ANNO XXXI. N. 282.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 6 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2
« Paris, 350 a 352 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas. . . .	29$000
	Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
	» de 6$400 novas. .	16$000
	» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros. . . .	2$000
	Pesos columnarios. . . .	2$000
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda ás 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Primeira ás 2 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. S. Francisco Xavier ap. das Indias
4 Terça. S. Barbara v. m.; S. Pedro Crysologo
5 Quarta. S. Geraldo arc.; S. Sabas m.
6 Quinta. S. Nicoláo b.; S. Lioncia m.
7 Sexta. S. Ambrozio arc. doutor da igreja.
8 Sabbado. ✻ A Conceição da SS. Virgem.
9 Domingo. 2. do Advento S. Leocadia v. m. S. Resitituto b; S. Ropiniano m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 5 de dezembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 161.

O marechal de campo commandante das armas, declara para sciencia da guarnição, e necessario fim, que o governo de S. M. o Imperador, houve por bem, por decreto de 15 de novembro ultimo, conceder passagem para a 7ª companhia do 6º batalhão de infantaria, ao Sr. capitão do 10º batalhão da mesma arma Americo Antonio Cardoso, segundo constou de officio da presidencia de hontem datado, com referencia ao aviso do ministerio dos negocios da guerra de 19 do citado mez de novembro.

Declara outro sim o mesmo marechal de campo, que ante-hontem se apresentou no quartel general o Sr. tenente do 10º batalhão Firmino da Cunha Rego, que se achava de quarentena no lazareto do Pina, desde o dia 18 do mez passado, em que chegou da côrte no paquete de vapor *Paraná*.

Jose Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 5 de dezembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

Passagens.

Appellante, exequente, Vicente Moreira da Silva;
Appellado, embargante de terceiro, Domingos da Costa Albuquerque.
Do Sr. Villares ao Sr. Leão.

Julgamentos.

Appellantes, Raphael Felix José Garcia e João Augusto Bandeira de Mello;
Appellada, D. Maria Filippa Souto.
Foi confirmada a sentença appellada, com restricção.
Embargante, Vicente Ferreira da Costa;
Embargados, José Fernandes Eiras e Fernandes Silva & Companhia.
Foram desprezados os embargos.
Embargante, D. Maria Carolina de Brito Carvalho, como tutora de seus filhos;
Embargado, João Cardoso Ayres, representado por seu cessionario Manoel Alves Ferreira.
Foi reformado o accordão embargado
Embargante, a mesma;
Embargado, Ricardo Depperman.
Foi reformado o accordão embargado.
Embargante, Raphael Felix José Garcia e outro;
Embargado, Francisco Custodio de Sampaio.
Foi designado o primeiro dia util.

EXTERIOR.

Difficilmente se passa um dia em que se não encontre em alguma parte da nossa correspondencia estrangeira uma exposição, ou um boato, ou uma allusão a um boato, ou uma resposta a um boato, ou uma exposição de que o boato he sem fundamento algum, tudo ácerca de certos projectos de mediação que se suppõe nutridos pela Austria e pela Prussia, com maior ou menor concurrencia da parte da Russia. A's vezes he uma grã-duqueza russa, ora uma arquiduqueza austriaca, ás vezes el-rei da Prussia disse, ás vezes um ajudante de campo do czar, ás vezes a chegada de um novo addido, ás vezes a viagem de um principe, ás vezes uma carta imaginaria, ás vezes algumas palavras em uma gazeta official, e todos os quinze dias uma nuvem de fumo e de pó desce sobre toda a fabrica, e he autoritativamente annunciada ser uma absoluta illusão.

Todo o processo he o que está continuadamente em operação em as nossas proprias cidades de segunda ou terceira classe, onde ha sempre alguma fonte de boatos, fervendo, e fumegando, tudo ácerca de pessoas que fazem simplesmente o que se podia esperar que taes pessoas fizessem, isto he, nada de muito máo, ou nada de importante a quem quer que seja, menos a si proprios.

Se as nossas esperanças pendessem de quaesquer prospectos de paz das potencias neutraes, o povo inglez teria tido muitas vezes transportes de alegria, e frequentemente mergulhado nos abysmos do desespero. No decurso dos ultimos tres annos, e teria soffrido as mesmas vicissitudes de emoções todo o tempo entre este e o primeiro dia do novo anno.

Portanto, os nossos correspondentes não fazem mais do que o seu dever transmittindo estes boatos. Em verdade, na Austria e Prussia não póde haver outra cousa se não fallar-se a este respeito, justamente como uma velha já incapaz de qualquer trabalho, e portanto, incapaz de fazer qualquer cousa, ou nada entende ou em nada pensa, põe-se então a fallar sobre cousas que realmente nenhum alcance podem ter. Como o negocio está neste momento, não significa muita cousa; porque, logo depois de uma onda de contos, vem outra de Berlim e Vienna que justamente se arrebenta e espalha pelo paiz, de sorte que fôra prematuro dizer que não ha boato de mediação austriaca ou prussiana.

Certamente, se não ha boato em um lugar ha em outro, a semelhança dos humores fluctuantes de que tratam alguns livros antigos de medicina, que sendo expellidos do estomago, refugiavam-se na cabeça, ou supprimidos no pé reappareciam nos ilhargas. De sorte que, se acreditarmos nestas voluveis e volateis existencias, podemos em algum tempo esperar ou desesperar, segundo á parte particular da agulha á que a nossa attenção for dirigida.

Se os nossos leitores já não tem tomado este conselho por si mesmos, aconselhamos-lhes que risquem totalmente do espirito qualquer pensamento de mediação da parte da Austria ou da Prussia para algum fim que não seja em seu proprio interesse. Com effeito, difficilmente se póde dizer que pretendem a alguma politica mais elevada, e ainda se apresenta algum objecto que as potencias allemãas podem acreditar ser principalmente pelo seu proprio interesse, e em algum menor grão pelo interesse da Europa em geral, não ha probabilidade de que deem algum passo no sentido de algum ajuste amigavel.

Portanto, se devemos ir esperando e convidando a sua mediação, compre ser com a idéa de que a mediação, quando apparecer, e quando realmente effectuar-se, será de um caracter desinteressado. Mas ninguem em seu juizo póde imaginar isto por um momento. Em verdade, he totalmente possivel que depois de alguns annos a Russia se possa contentar com um buraco para sahir das suas difficuldades sem grande perda ou desgraça, e emprehenda inventar semelhante buraco com a coadjuvação dos seus dous vizinhos. He totalmente possivel que as potencias occidentaes prestem attenção a semelhantes suggestões. Mas quando chegar esta hora a Austria e a Prussia verão somente nisto a longa desejada opportunidade de fazer a sua propria colheita de guerra.

Todavia podem desejar tratar com a Russia nessa hora de necessidade, certamente julgam vantajoso para si reforçar as relações da Inglaterra e da França no Oriente, para estabelecer e perpetuar o nosso direito de intervir em favor da protecção da Turquia, ou soffrer a presença das potencias occidentaes no Oriente por mais tempo do que pode ser desejada. Fora em verdade uma cruel conclusão da guerra que a Prussia e a Austria fossem capazes de dictar a paz, e, como estamos certos, roubar-nos tudo o que temos adquerido com as nossas proprias armas. Então, porque razão havemos de acreditar neste ou naquelle boato de mediação? He com a Russia que estamos em guerra; he com a Russia que devemos fazer a paz; he a Russia e a nós mesmos que temos a consultar nos termos desta paz; e ninguem, excepto a Russia e nós mesmos, pode fazer uma paz duradoura.

A final mediação das potencias allemãas não pode ser mais desinteressada, mais sincera ou mais benefica do que os especimens que já temos a este respeito. Até hoje tem sido invariavelmente perfida, dilatoria, equivoca e maligna. Tem invariavelmente acabado por alguma flagiciosa tentativa para collocar as potencias occidentaes n'uma situação injusta, fazendo-as parecer mais obstinadas. Depois de muitas declarações e maior ou menor bom exito em comprometter os nossos representantes, o resultado tem sido procurar certa apparente ventilação de uma proposta conciliatoria, de que as potencias occidentaes não tinham realmente a opção, mas que deviam ter odio de recusar.

A ultima « mediação » acabou prejudicando o ministro inglez, que anteriormente parecia bastante honesto na prosecução da guerra, envenenando e destacando uma porção do gabinete britanico e ministrando um texto aos discursos de Gladstone e as cartas de Cobden. Neste momento os boatos a que já temos alludido tem o effeito de animar todo quanto tem um interesse particular na prompta conclusão da guerra, e que permitte que o interesse particular qualifique o seu patriotismo. Uma influencia desta sorte só pode ser prejudicial entre o nosso proprio povo, pois que ha sempre aquelles que pensam que a paz pode ser comprada a todo custo, e que sobre quem não recahe responsabilidade alguma, quer os termos sejam justos ou injustos

(*Times.*)

PARIS.

8 de outubro.

Ha mais de tres mezes, que o reino da Grecia está em luta com uma agitação causada por uma crise ministerial em que se acham empenhadas as pessoas do rei e da rainha, e que suscita as questões mais complicadas e as mais irritantes relativamente á politica externa do paiz.

Nos ultimos dias do mez de julho, escrevia-se de Athenas que o general Kalergi, ministro da guerra, era o alvo das intrigas, que poderiam comprometter sua posição no gabinete e provocar uma modificação no ministerio: mas dizia-se que « era sustentado por pessoas esclarecidas, amigas da Grecia. » Tivemos depois a explicação desta linguagem. O general Kalergi, julgando que devia queixar-se da rainha, tinha exprimido suas queixas em uma carta dirigida a um dos grandes dignitarios do palacio; entre outras cousas, dizia, que ainda não tinham decorrido dous annos do dia em que elle expoz sua vida em um duelo contra um official estrangeiro, criminoso de ter proferido palavras offensivas da honra da rainha, e que não devia esperar ver sua dedicação tão mal recompensada por S. M. A carta do general, se devemos dar credito a *Gazette de Trieste* « era concebida em termos taes, que um soberano não os pode receber de um subdito »; esta carta era intima e confidencial; todavia foi publicada pelas gazetas e esta publicação produzio em Athenas uma dolorosa sorpreza; o rei sentio-se offendido e declarou que não admittiria mais á sua presença o general Kalergi e lhe fez pedir sua demissão.

Mas o conselho dos ministros, convocado immediatamente, tomou o partido do general, porque o rei não devia intervir em os negocios privados de seus subditos e decidio que, se o rei persistisse em exigir a demissão do ministro da guerra, todo o ministerio se retiraria. O rei pedio o apoio dos ministros da Austria, Baviera e Prussia, e estando ausente o ministro da França, os tres ministros presentes se dirigiram ao Sr. de Maurocordato, presidente do conselho, o qual não hesitou em reconhecer, pelo menos affirma-se, a desconveniencia do procedimento de seu collega, mas sustentou a resolução do gabinete. Tal he a origem da crise, e o que augmenta sua importancia he tratar-se da conservação ou da queda de um gabinete formado sob a influencia da França e da Inglaterra, que o consideram como uma garantia da neutralidade da Grecia, que outras influencias teriam querido fazer que se decidisse contra a Turquia. Para bem comprehender este interesse das potencias occidentaes, he necessario referir-se as circumstancias em que o Sr. Maurocordato e seus collegas foram chamados ao poder.

Era no mez de maio de 1854; a guerra tinha rebentado e o governo do rei Othon tinha-se assignalado por actos, que excitavam com justo titulo o descontentamento dos alliados do sultão. As populações christãs visinhas da Grecia independente, sublevadas contra a autoridade da Porta, eram animadas pela Russia e não se duvidava que, por instigações desta potencia, ellas tambem fossem sustentadas pela Grecia. O Sr. de Nesselrode justificava official e publicamente estas insurreições: « Levaram estas populações ao desespero, dizia elle, e como ellas tem perdido toda a esperança de ver melhorar sua sorte, tomaram as armas para sacudir um jugo, que se tornou intoleravel. Se sua sublevação tomasse uma extensão maior, se viesse a ser uma guerra de morte e longa duração, como a dos Gregos em 1821, nenhuma potencia christãs poderia concorrer para collocar outra vez estas populações debaixo do jugo ottomano sem offender sua consciencia. O imperador em nenhum caso poderia prestar-se a isto. » Se a corte de Athenas não tomasse parte abertamente nesta insurreição, podia-se ao menos censurar-lhe consentir nos alistamentos, que se faziam no territorio grego e dar por meios indirectos aos insurgidos soccorros preciosos, taes como o de certo numero de officiaes superiores do exercito, entre os quaes contavam-se coroneis, generaes, e até ajudantes de campo do rei. Um dia o territorio turco tinha sido violado por tropas regulares da Grecia que queriam defender um dos chefes da insurreição; a Porta tinha reclamado, seu enviado em Athenas tinha entregado ao governo uma petição de explicações, acompanhada de uma especie de intimação, pela qual exigia a repressão dos factos consumados e medidas severas para evitar a sua reproducção.

As reclamações da Porta eram apoiadas por uma nota collectiva dos representantes da França, Inglaterra, Austria e Prussia; estes representantes não receberam resposta alguma e relativamente á que foi dada ao enviado da Porta, como não contivesse concessão nenhuma, este enviado deixou Athenas immediatamente.

Entretanto os governos da França e da Inglaterra tinham tomado uma attitude mais decidida; seus representantes em Athenas diziam ao Sr. Paicos, ministro dos negocios estrangeiros do rei Othon: « Nossos governos saberão com admiração que uma nota assignada collectivamente pelos representantes das quatro potencias e destinada a apoiar as justas queixas da Porta, ficou sem resposta, e que o effeito salutar e legitimo que esta nota teria podido produzir nos conselhos e na opinião publica do paiz, foi prevenido e suffocado.... Protestamos nos termos os mais formaes e mais energicos contra a violação do territorio e do imperio ottomano, aggravada como foi depois pela tentativa, que quizestes transformar em uma invasão do territorio grego por tropas ottomanas. »

A marinha dos dous paizes perseguia ao mesmo tempo todos os navios gregos que tentavam levar soccorros aos insurgidos do Epiro, da Tessalia e da Macedonia. O governo hellenico, do seu lado, tinha tomado francamente o partido dos insurgidos, nomeando tres generaes para organisar e dirigir a luta que ia começar outra vez, e este ultimo acto tinha determinado os gabinetes de Londres e Paris a fazer sem mais demora uma demonstração significativa a respeito da Grecia, « alim de levar seu governo á observação dos deveres de uma estricta neutralidade. » Em consequencia da occupação do Pireo por um destacamento do exercito francez, he que foi creado o ministerio de que Maurocordato he o presidente.

O Sr. Maurocordato, depois da morte do illustre e nunca assaz chorado Coletti, he certamente de toda a Grecia o homem que a Europa mais conhece e que conhece melhor a Europa. Não he esta a primeira vez que elle se acha á frente do governo do seu paiz. Em 1844, elle tambem era presidente do conselho dos ministros, mas sendo necessarias eleições parlamentares, succumbio perante a manifestação quasi unanime do corpo eleitoral, não obstante os esforços do representante britanico. Coletti o substituio.

O general Kalergi, ministro da guerra, he talvez depois do Sr. Maurocordato o personagem mais consideravel do gabinete. Seu nome tambem muito conhecido, está cercado de recordações que não deixam de ser gloriosas, e senão nos enganamos, o general Kalergi, então coronel, tomou uma grande parte na revolução do mez de setembro de 1843, que sem perturbações nem desordens fez a Grecia senhora das instituições liberaes, de que ainda hoje goza. Nessa occasião o Sr. Kalergi foi denunciado com violencia á corte de S. Petersburgo.

Pelo que vimos de expôr, vê-se quanto he grave o conflicto que appareceu em Athenas: todos os poderes estão confundidos. Não fallamos da prerogativa real, mas o Sr. Kalergi persiste em conservar sua pasta, e obra sempre como ministro da guerra; apenas não trabalha com o rei que lhe fechou a porta do seu palacio e não quer ter com elle nenhuma communicação directa ou indirecta. Ultimamente escrevia-se em uma gazeta allemãa que passa por ser muito bem informada: « As camaras, o exercito e o povo, profundamente offendidos, mas cheios de confiança, esperam a cada instante o desfecho desta crise intoleravel. Os ministros das potencias occidentaes pediram aos seus governos instrucções de que necessitam para fazer cessar uma situação tão violenta e tão perigosa.

Esta situação serve maravilhosamente ás intenções dos malfeitores de que o paiz abunda. « O terror, escreviam a nós mesmos, reina nas cidades como nos campos; ninguem se crê seguro. Os latrocinios os mais criminosos e mais audaciosos teem lugar até nas portas de Athenas. Uma inquietação muito legitima derramou-se em todos os espiritos; investigam-se, propoem-se, discutem-se todas as sortes de expedientes. Algumas pessoas censuram a susceptibilidade do rei que lhes parece exagerada; por isso que não veem na carta do Sr. Kalergi nenhuma offensa á pessoa real, nenhum attentado á sua dignidade.

« Tem-se feito muito motim por nada; todos se comprazem em envenenar um incidente na verdade muito sensivel, e de que abusam para agitar as populações laboriosas da Grecia, que só pedem trabalho e socego; he sempre a acção desta influencia occulta, que ha pouco se estendia por todo o paiz, e que comprehende que o paiz começa a escapar-lhe. Porque razão o general Kalargi não confessa seu erro, e o rei não lhe concede sua indulgencia e seu perdão ?»

Outros quereriam que se tomasse um partido mais decisivo. «Aproveitem-se pois as potencias occidentaes desta occasião, dizem elles, para occupar a Grecia e conservar-se ahi até o restabelecimento da paz. Debaixo da sua protecção as desordens desappareceriam, as leis tomariam outra vez sua autoridade, e a Grecia depois dessa época penivel, mas necessaria, se veria mais florescente e mais prospera que nunca.»

Um terceiro partido pretende ser o mais nacional e o mais zeloso da independencia da Grecia. «Para que a Grecia seja independente, diz este partido, convem que ella conserve sua honra e sua dignidade, que são inseparaveis das do rei. O rei se julga offendido, isto he bastante para que ella o esteja. O rei tem sem duvida o direito de dar sua confiança áquelles, que julga merece-la, e retira-la dos que julga indignos della. Portanto a questão he simples, se não a querem desfigurar: deixem o rei usar livremente das prerogativas da sua coroa, nos limites da constituição, e tudo se arranjará, mesmo conforme a vontade das potencias occidentaes, porque a Grecia e o rei poderão sempre dar-lhes sufficientes garantias. Estas potencias tem duvidado da sinceridade da Grecia em conservar sua neutralidade; mas porventura os senhores Kalergi e Maurocordato são os unicos entre nós que lhes podem garantir? Graças a Deos, a Grecia não está neste caso; a grande massa de seus concidadãos não he nem russa, nem franceza, nem ingleza, he nacional, isto he, grega; e os filhos da Grecia tem tanta intelligencia e sabedoria, quanto he necessaria para não se illudirem sobre os verdadeiros interesses do paiz, nem sobre o melhor modo de o servir. As lições e os exemplos de Coletti estão ainda vivos entre nós, não ha motivos para que a retirada do general Kalergi traga a dos outros ministros. O dever destes consiste pelo contrario em continuar a servir o rei; sirvamno pois, excepto em entender-se com elle sobre a escolha do novo ministro da guerra; mas se o Sr. Maurocordato e seus collegas querem absolutamente seguir a fortuna do Sr. Kalergi, permittam que o rei delibere em seu patriotismo e em sua sabedoria; ninguem póde suppor que o rei queira de caso pensado comprometter os destinos da Grecia.»

As ultimas noticias que temos recebido de Athenas são de 22 de setembro. Naquella data ainda se estava no mesmo estado de cousas; o rei Othon persistia em sua resolução de retirar o general Kalergi; os ministros da França e da Inglaterra, sem contestarem o direito do rei, faziam saber que a presença do general no ministerio da guerra, dava aos gabinetes de Paris e de Londres uma segurança que elles não teriam mais depois da retirada daquelle ministro, e que neste caso, os dous governos não poderiam deixar de exigir outras garantias.

Dissemos que desde o principio da questão, o rei da Grecia tinha pedido o apoio dos ministros da Austria, Baviera e Prussia; parece que as tres cortes julgaram-se autorisadas com este procedimento a offerecer seus bons officios para trazer uma conciliação entre a Grecia, a Inglaterra e a França, e que esta intervenção foi aceita em Paris e Londres. Temos razões para crer que esta intervenção tem tido seus resultados, aplainando já os principaes obstaculos; deste modo os gabinetes de Paris e Londres não fariam mais objecção á desredida do general Kalergi, e que as tres cortes allemãas teriam promettido obter do rei Othon justas e sufficientes garantias para a conservação da estricta neutralidade da Grecia.

Oxalá que assim seja! Nós o desejamos no interesse da Grecia, que nossas sympathias sustentaram em sua longa e sanguinolenta luta, e que deve principalmente á França sua nacionalidade e sua independencia; nós tambem o desejamos no interesse da paz, que semelhantes discussões podem comprometter; desejamos finalmente no interesse da ordem, que ameaçam constantemente todas estas commoções, nas quaes se póde ver sempre a mão dos partidos revolucionarios. A Grecia não tem o privilegio de estar isenta delles; ahi existem desde a sua regeneração e eram bastante poderosos para despertar ha mais de dez annos a attenção dos homens de estado que dirigiam então os negocios da Europa. He isto justamente o que se vê de uma carta que Mr. Guizot dirigia a 18 de novembro de 1844 a Mr. de Flahant, então embaixador do rei Luiz Filippe em Vienna.

Conforme alguns indicios, de que tenho noticias, escrevia Mr. Guizot, me parece que o Sr. de Metternich tem querido algumas vezes julgar a nos e o gabinete inglez bastante indifferentes na Grecia, não a respeito de suas tentativas externas, que ameaçariam o socego do imperio ottomano, mas sobre a questão revolucionaria interna e sobre a forma ou o nome proprio do governo grego. Seria da sua parte um erro injustissimo. Estou profundamente convencido que o socego de todo o sueste da Europa está ligado á conservação do rei Othon no throno da Grecia e no exercicio regular do seu governo em seu pequeno estado. Desde que me involvi nesses negocios, tenho feito desta idea o ponto fixo de minha conducta e de minhas instrucções, e ao mesmo tempo tenho esta convicção de que tudo mantem-se na Europa, pouco me importa o lugar onde se levante o vento revolucionario, porque dahi soprará por toda a parte, devendo-se por tanto combate-lo em sua origem, por mais longiquo e pequeno que seja. Mas o Sr. de Metterinch sabe melhor que ninguem, que não se impede, nem se regula por toda a parte as revoluções pelas mesmas condições e pelas mesmas mãos. Quanto mais penso nisto, mais me convenço de que não se póde, com o procedimento de que acabo de fallar-vos, detê-las por muito tempo na Grecia, e que a obra estaria logo adiantada se o principe de Metternich pensasse como eu a este respeito.

(*Journal des Debates.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Goianninha 17 de novembro.

Chegou o meu Nanau de sua mascateação, durante a qual correu Secca e Mecca, e o que me trouxe de mais importante he o que passo a communicar-lhe.

Hontem esperava-se uma grande desordem no lugar—Timbauba, deste municipio; e qual a razão? Um homem de nome José Maria Nogueira, projectava mandar pescar com redes na lagôa, que dá o nome ao lugar: os demais proprietarios oppunham-se a pescaria, porque a unica lagôa que na presente secca subministra agua potavel a mais de quatrocentos habitantes na circumferencia de mais de uma legua, he a de Timbauba; além de que ella fornece agua para a bebida de grande numero de animaes vaccum e cavallar, he emfim uma lagôa de serventia publica. O José Maria não queria ceder de seu capricho; os demais proprietarios não queriam declinar do interesse da conservação da agua: estes fiavam-se em si; aquelle não não sei em que se fiava. A aurora, que largando as mantilhas da noite annunciava aos homens o decimo sexto dia de novembro, marcava a hora de uma liça, cujo resultado era a desgraça de muitas familias. As seis horas da manhãa a circumferencia da lagôa estava apinhada de combatentes e espectadores em numero (ao que parecia) de mais de seiscentas pessoas; os combatentes parece que se respeitaram; a luta foi só de palavras, gritos, protestos e ameaças. Assim foi bom; porque, se a luta se trava, seria terrivel a carnificina. Todavia de taes primiças não se pode deduzir boas consequencias: os animos estão exaltados; cabe ás autoridades (se ellas quizerem) acabar com os males que a luta offerece.

Já de hoje espera-se o juiz de direito para os trabalhos do jury, que devem começar a 19 do corrente. Ou seja em razão do máo tempo, ou porque tem de entrar em julgamento vinte e quatro processos, diz o meu *almanak*, que o jury não se ha de reunir. Veremos se se realisa a predicção.

Foi marcado o dia 16 do proximo futuro dezembro para as eleições dos—dignissimos. O *almanak* anda em busca da—*santa chapa*—: logo que ella chegue ao meu poder, eu lh'a remetterei: ella deve estar bem *cunhada*; he obra filha legitima da meditação e experiencia. Por isso mesmo, muita gente se está remechendo; outros com suas *reverendas falsas* procuram dar vulto aos seus chamados —serviços—: cabe aqui o bem conhecido anexim:

—ruim he aquelle,
que em má conta se tem—.

Já não nos falta tudo: o presidente da provincia attendeu a representação da camara deste municipio, e mandou orçar a obra do cemiterio e limpeza da villa.

Ha quem diga—*nisi videro non credam*—; eu penso differentemente: e o tempo justificará o meu juizo.

Levantou-se a sessão.

K.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 5 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foi recolhido em custodia a minha ordem, na casa de detenção, Macario de Luna Freire, por não guardar as conveniencias de respeito que devia ter n'aquella casa.

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, foi preso o portuguez Antonio José Ferreira, para averiguações por suspeito de haver trazido da cidade do Porto notas falses do thesouro.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Miguel Avelino Ferreira, por furto.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto Antonio Francisco Ferreira, e a parda Clemencia Maria de Jesus, por briga.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

RELAÇAO' DOS BAPTIZADOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE, DESTE MEZ DE NOVEMBRO DE 1855.

No 1.º—Francisca, branca, nascida a 3 de agosto do corrente anno.
Idem.—Amelia, branca, nascida a 13 de junho do corrente anno.
Aos 2.—João, pardo, nascido a 6 de fevereiro do corrente anno.
Aos 4.—Joaquim, preto, nascido a 70 annos; sub conditione.
Idem.—Agostinho, branco, nascido a 17 de maio do corrente anno.
Idem.—Manoel, branco, nascido a 12 de maio do anno proximo passado.
Idem.—Carolina, branca, nascida a 9 de julho do corrente anno.
Idem.—Francisco, branco, nascido a 6 mezes.
Aos 6.—Belchior, pardo, escravo, nascido a 7 de setembro do anno proximo passado.
Idem.—Manoel, pardo, nascido a 3 mezes.
Aos 7.—Rita, branca, nascida a 8 mezes.
Idem.—Ovidio, pardo, nascido a 6 annos e 4 mezes.
Aos 9.—Evangelina, branca, nascida a 4 de fevereiro do corrente anno.
Idem.—José, pardo, nascido a 22 de dezembro do anno proximo passado.
Aos 11.—Olimpia, crioula, forra por carta, nascida a 4 mezes.
Idem.—Joaquim, pardo, escravo, nascido a 9 de setembro do corrente anno.
Idem.—José, crioulo, escravo, nascido a 5 de janeiro de 1852.
Idem.—José, branco, nascido a 3 annos.
Idem.—Firmino, pardo, escravo, nascido a 3 annos; Santos Oleos.
Idem.—Hermelinda, branca, nascida a 4 mezes.
Idem.—Marianno, pardo, forro por carta, nascido a 8 mezes.
Idem.—João, branco, nascido a 4 mezes.
Aos 12.—Placidia, branca, nascida a 11 de outubro de 1853.
Aos 13.—Luzia, parda, nascida a 15 dias.
Aos 14.—Clementina, parda, nascida a 19 de outubro do corrente anno.
Aos 16.—Hertulano, branco, nascido a 25 de novembro de 1846.
Aos 18.—Manoel, crioulo, nascido a 7 de setembro do corrente anno.
Idem.—Pacifico, crioulo, escravo, nascido a 5 de julho do corrente anno.
Idem.—Hermina, branca, nascida a 1 anno.
Idem.—Olimpia, branca, nascida a 7 de setembro do corrente anno.
Idem.—Joaquina, parda, nascida a 9 de julho do corrente anno.
Aos 23.—Seraphina, branca, nascida a 27 de outubro do corrente anno.
Aos 25.—João, pardo, nascido a 6 de setembro do corrente anno,
Idem.—Maria, branca, nascida no 1º do corrente.
Idem.—Benedicto, crioulo, nascido a 12 de outubro do corrente anno.
Idem.—João, pardo, nascido a 1 e ½ anno.
Idem.—Augusto, pardo, nascido a 7 de maio do corrente anno.
Idem.—Francelina, branca, nascida a 11 mezes; Santos Oleos.
Idem.—Luiza, parda, escrava, nascida a 16 de setembro do corrente anno.
Aos 27.—Maria, parda, nascida a 17 de agosto do corrente anno; Santos Olheos.
Ao todo 40.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 30 de novembro de 1855.—O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de expôr a V. Exc. a continuação do serviço do asseio das ruas desta cidade, executado sob minha direcção, do dia 12, a 17 do corrente.

Foram de novo asseiadas nas quatro freguezias as seguintes ruas:

Rua do Cordoniz, da Lapa, Moeda, Amorim, Encantamento, Cacimba, Senzala Nova, dita Velha, rua da Quia, dos Tanpeiros, do Torres, da Cruz, Caes de Apollo, Praça do Corpo Santo, Arco da Conceição, travessa do Bom Jesus, dita de Apolio, becco da Beia do Capim, do Quaresma, do Campello, Largo, do João Pinto, da Lama, das Miudinhas, Crioulas, Vigario, Noronha, do Chafariz, largo da Assembléa, pateo e rua do Collegio, dita do Crespo, praça da Independencia, rua do Cabugá, Nova, pateo da Matriz travessa do Rosario, dita de S. Pedro, pateo do Carmo, rua das Flores, da Concordia, das Larangeiras, Trincheiras, dos Quarteis, pateo do Paraizo, rua da Roda, de S. Amaro, do Senhor Bom Jesus das Crioulas, do Calabouço, do Mundo Novo, Bella, Florentina, de S. Francisco, larga do Rosario, estreita do dito, do Queimado, pateo e rua do Livramento, dita do Rangel, a Penha, Direita, do Fogo, becco do Padre, da Bomba, do Serapatel, rua de S. Thereza, de Hortas, de Agoas Verdes, travessa do Carcereiro, da Viração, do Serigado, pateo da Penha, Ribeira, rua de S. José da Assumpção, do Nogueira, de S. Cecilia, do Fagundes, das Calçadas, do Padre Floriano, das Cinco Pontas, Martyrios, Augusta, Caldeireiro, dos Copiares, dos Pescadores, travessa do Dique, de S. José, praça da Boa-Vista, rua do Aragão, do Rosario, dos Pires, pateo e rua da S. Cruz, Ribeira, rua do Sebo, do Cotovello, da Gloria, da Mangueira, da Alegria, Velha, Ponte Velha, rua da Matriz, Coelho, rua do Camarão, do Hospicio, becco do Ferreiro, aterro da Boa-Vista. Continua-se a fazer o mesmo serviço, e juntamente á aterrar-se a rua das Cinco Pontas, a travessa da Concordia, a rua do Alecrim, e a extremidade da rua de S. Amaro, conti-

FOLHETIM.

EPISODIO DA GUERRA DE CATALUNHA.

Por L. de Beaurepaire.

1810.

(*Continuação.*)*

Esperando ser atacado no fim de alguns minutos, mandei retirar todas as sentinellas que guardavam a parte traseira da estalagem; pois ia ter necessidade de toda a minha gente. No momento em que dava a ordem de chamar o funccionario que estava no portico da igreja, meus olhos obstinadamente fitos sobre a estrada de Barcelona, julgaram avistar uma massa sombria e confusa, que parecia seguir a rua principal da villa. A marcha dessa tropa chegou ao mesmo tempo ao ouvido exercitado da sentinella; pois no silencio solemne que nos rodeava ouvio-se o rumor secco do mosquete que ella armava, e uma voz firme e vibrante bradou em francez:

— Quem vive!

Não houve resposta, mas era evidente que a tropa continuava a adiantar-se. O soldado julgou inutil repetir o grito, apontou na direcção do rumor que ouvia e fez fogo. A labareda que sahio do mosquete inundou subitamente com uma claridade vermelha toda a rua principal, e permittio-me entrever uns cem homens, que seguiam em fileira o lado das habitações, afim de porem se quanto fosse possivel ao abrigo de nosso primeiro fogo. Todas as luzes da hospedaria tinham sido apagadas á excepção de uma, que esclarecia fracamente a vasta cozinha. Eu tinha collocado quinze homens ás janellas promptos para fazerem fogo; outros trinta tinham ordem de atirar depois da primeira descarga assás forte para fazer o inimigo suppôr que era geral, e induzi-lo a precipitar-se sobre a hospedaria esperando que não teriamos tempo de carregar de novo as armas.

O que eu previra aconteceu. Depois do nosso primeiro fogo, o qual ordenei quando pensei que a cabeça da columna inimiga ia desembocar na praça, os Hespanhoes atravessaram-na com rapidez, e cahiram sobre a hospedaria dando os gritos furiosos de — *Mata los gavachos!* (**) Foi então que vinte homens fizeram fogo quasi a queima roupa sobre essa multidão.

Os Hespanhoes recuaram sorprendidos deixando uns dez homens no chão. Seu movimento de retirada foi saudado por uma descarga de minha reserva, que fez ainda algumas victimas.

Voltando em desordem, elles deram muitos tiros, cujas balas não tiveram outro resultado senão escalavrar em alguns lugares a fachada da hospedaria.

O echo das ultimas explosões abalava ainda o ar, quando ouvio-se atrás da pousada do lado das estribarias um clamor horrivel, e vinte tiros estrondaram pelas janellas do pavimento terreo, que davam para o pateo principal. Era um bando de partidarios, que chegando a Callados por differente estrada, vinha sorprender-nos e tentar uma diversão. Uns vinte homens haviam conseguido escalar o muro do pateo, e dahi tinham-nos assim fuzilado pelas janellas. Os dous ataques tinham sido combinados, e faltaram poucos minutos para as duas tropas metterem-nos entre dous fogos.

Convinha quanto antes desfazer-nos desses homens, cujo ataque tornar-se-hia mui perigoso, se o inimigo renovasse sua primeira tentativa do lado da praça. A necessidade de acabar promptamente com esse bando atrevido foi logo comprehendida por todos os bravos que eu commandava. Meu quartel-mestre Benard lançou-se-lhes ao encontro tendo a espada em uma mão, a pistola na outra, e seguido de vinte homens determinados, entre os quaes achavam-se naturalmente Vicente e o meu ordenança. Maior numero de soldados quizeram segui-los para assegurar aos camaradas uma victoria mais facil; porém receiando segundo ataque, empreguei toda a minha autoridade em retê-los, e precipitei-me pela janella no pateo, onde minha gente estava já em luta com os guerrilheiros.

Esse espaço acanhado, onde quarenta homens iam degollar-se uns aos outros, foi durante dez minutos o theatro de um combate horrivel.

Jeronymo de cabeça descoberta e cabellos desgrenhados saltava no meio dos Catalães com a firmeza e agilidade de um tigre; o sangue corria de todos os lados debaixo da arma temivel que parecia envolvê-lo em um circulo de aço, arma offensiva e broquel ao mesmo tempo. Um Bretão gigantesco, armado de um mosquete, que manejava como massa segurando-o pela extremidade do cano, descrevia em torno de si um terrivel molinete, que quebrava cabeças e peitos. Vicente e o quartel-mestre obravam com presteza. Não se davam mais tiros; as facas rangiam sinistramente sobre as espadas dos meus soldados; nenhum grito, nenhum gemido inutil; matava-se e morria-se em silencio. Era um combate verdadeiramente horrivel essa luta de trinta ou quarenta homens em um pateo estreito, onde o espaço era tão raro que acontecia ás vezes aos combatentes não poderem servir-se das armas, e agarraram-se corpo a corpo. Os feridos dos dous partidos eram pisados sem piedade; mas levantavam-se ainda para lutar e mordiam com os dentes ensanguentados, quando a faca escapava-lhe das mãos enfraquecidas!

Depois de um quarto de hora desse combate espantoso, que pareceu durar um seculo aos espectadores e alguns segundos somente aos actores, nossa gente prevaleceu; o combate cessára por falta de combatentes do lado dos Hespanhoes, os quaes estando menos armados que os nossos soldados succumbiram depois de haverem lutado até ao ultimo momento!

Um Catalão que se assignalára entre todos pelo seu afinco, foi achado sobre o corpo inanimado de um de meus soldados. O Hespanhol morrendo cravára os dentes na garganta do adversario, e para fazê-lo soltar a presa foi mister quebrar-lhe as queixadas com a coronha de um mosquete.

Acabada essa tarefa terrivel, meus olhos contaram avidamente o numero dos sobreviventes; sete soldados, e entre elles o sargento, cuja fraqueza indulgente protegêra a fugida de Benedicto, estavam estendidos sem movimento entre os Hespanhoes! Coitados! alguns minutos antes tão cheios de vida, tão dedicados e tão valerosos!...

Essa derrota pareceu não desanimar os Hespanhoes, mas inspirar-lhes a idéa de esperar que amanhecesse para renovarem um assalto tão ousado e tão vivamente recebido. O ataque feito na nossa retaguarda por uns vinte homens sómente, deu-me razão para pensar que o bando que o tentára separára-se dos assaltantes antes destes terem sido alcançados por Benedicto e pelo filho; fizera um rodeio para apanhar-nos por detrás, ignorando nosso numero e o reforço que eu recebêra.

Pelo contrario a attitude dos guerrilheiros que tinham atacado a frente da estalagem, e sua inacção durante a sorpreza que acabavamos de repellir, provavam-me que haviam sido informados por Benedicto dos acontecimentos que tinham augmentado o effectivo de minha pequena tropa. Assim julguei que o estalajadeiro e o filho se achariam nas fileiras inimigas.

Depois de haver dado alguns minutos a estas reflexões, dirigi-me para a escada que conduzia a uma sala elevada, onde ordenára que fossem depositados os feridos. Apenas tinha subido alguns degráos, reconheci as vozes de Vicente e de meu ordenança, os quaes, parados no patamar de um andar, pareciam discutir com calor, posto que amigavelmente.

Appliquei o ouvido.

— Então approvas meu plano? dizia Vicente.

— Elle não he mal imaginado; mas não devo dissimular-te que a execução não he possivel...

— Que he isso? que projecto he esse, Vicente? interrompi apparecendo de repente no meio de ambos.

O velho soldado pareceu embaraçado, implorou o segredo do camarada com um olhar que não escapou-me, e respondeu fazendo todos os esforços para affectar um ar de indifferença:

— Oh! nada, senhor tenente, um gracejo para rir com o Parisiense, uma farça que imagino para quando tivermos voltado a Ordal, emfim uma tolice.

— Ah! esperas voltar a Ordal, meu bravo? essa volta dependerá de muitas cousas!

— Sim, senhor tenente, era justamente isso o que eu dizia ha pouco a Jeronymo, respondeu Vicente em tom singular, he tambem minha opinião, essa volta dependerá de muitas cousas...

— Ei-a, tornei-lhe, dirige-te a Benard para que elle trate dessa facada que recebeste no hombro, em vez de tagarellar aqui como uma velha; has de acha-lo em baixo, onde elle faz as vezes de cirurgião.

— Ah! meu tenente, quer zombar, he uma esfoladura.

— Obedece!

Os dous soldados trocaram um olhar rapido.

— Se assim me ordena, irei, senhor tenente; mas eu desejava dizer uma palavra a vossa senhoria.

E chegando-se a mim com ar confuso e olhos baixos, disse-me:

— He uma supposição, meu tenente, o ataque poderá recomeçar no fim de alguns minutos, e desta vez poderá acontecer-me alguma cousa; vossa senhoria sabe o adagio: tanto vai o cantaro a fonte.....

— Receias ser morto desta vez? tens presentimentos como teu amigo Jeronymo?

— Vossa senhoria não comprehendeu-me, tornou o velho soldado com uma emoção que fez-lhe tremer os bigodes; mas por um effeito de sua bondade, eu quizera ter a honra de apertar-lhe a mão; se eu morrer na luta, isso terá sido prova de que vossa senhoria perdoou-me a acção desta noite; partirei então mais contente para o meu ultimo aquartelamento.

Encarou me com uma expressão de anciedade respeitosa.

— Creio que o narcotico que bebeste tornou-te as idéas um tanto sombrias, disse-lhe eu sorrindo; mas seja feito o que desejas, meu soldado velho, aqui tens a minha mão e com muito gosto.

— Obrigado, meu official!

Apertou-me a mão com rude cordialidade, depois desappareceu. Dei algumas consolações aos feridos, certifiquei-me de que a sala que occupavam estava ao abrigo das balas, e tornei a descer. No momento em que entrava na sala principal da posada, tiros irregulares succederam-se com mui pequeno intervallo na direcção de Ordal um tanto á direita da estrada de Barcelona. Todos os soldados lançaram mão das armas.

— Não se incommodem, disse o Parisiense com uma impassibilidade que contrastava singularmente com o seu ardor habitual, sei o que he.

Debruçou-se á janella que dava para o pateo, e tendo reclamado o silencio com um gesto imperativo, escutou attentamente. Um rumor semelhante aos passos de um cavallo galopando sobre os seixos da estrada ouvio-se no silencio que guardaram logo todas as testemunhas dessa scena extraordinaria.

— Que significa tudo isso, Jeronymo?

— O certo he, disse o corneta, cuja attenção era tão profunda que pareceu não ter ouvido minha pergunta, o certo he que o cavallo corre ainda; mas vai montado? Tem-se visto cavallos correrem muito tempo a galope regular depois de haverem perdido o cavalleiro.

— Mas que cavallo e que cavalleiro? perguntei com impaciencia.

— He cousa mui simples, respondeu-me o meu ordenança que então ouvira-me; Vicente estava afflicto por aquillo que vossa senhoria sabe, e resolveu tentar salvar-nos á custa de sua vida sem avisar a ninguem senão a mim, pois sabia que vossa senhoria se teria opposto ao seu projecto. Vê aquella porta? alli ha um caminho de meia legua, que afasta-se para a direita, e roupe-se á estrada de Ordal passando pelos bosques. Vicente sahio ha dez minutos por aquella porta, e ganhou a vereda a galope com a idéa de ir a Ordal buscar soccorro para livrar-nos; a passagem estava guardada, como era de esperar: seria morto? teria a felicidade de passar? he o que ignoro; todavia estou certo de que o cavallo galopava ainda depois dos tiros que ouvimos.

—Ah! ainda um, dous tiros! penso que o pobre Vicente escapára da primeira vez: teria sido tambem muita felicidade, duas vezes successivas, he provavel que elle tenha queimado comnosco esta noite seu ultimo cartuxo: eis o caso, meu tenente. O esquadrão perdeu um de seus bravos, e eu um camarada velho! Era um projecto difficil de executar-se, eis porque elle desejava tanto apertar a mão de vossa senhoria, era o attestado de bom soldado para sua refórma definitiva.

E Jeronymo enxugou os olhos com as costas da mão sem fazer o menor esforço para dissimular uma emoção que o honrava.

— Bravo Vicente! exclamaram os cavalleiros tocados pela dedicação do camarada.

— Bravo Vicente! repeti tão commovido quanto elles dessa acção heroica.

As horas decorreram lentamente até a manhãa: foram empregadas com actividade pelos Hespanhoes, pois a primeira claridade do dia mostrou-nos o inimigo entrincheirado nas casas da praça, e formando quasi um semi-circulo em torno de nós. Apenas poderam-se distinguir os objectos, appareceram alguns homens ás janellas, e de lá nos insultaram com gritos e gestos de desprezo. Os primeiros que appareceram foram saudados a tiros de mosquete, mas sem grande resultado. Ordenei que cessasse essa troca insignificante de tiros, e que fossem poupadas o mais possivel as munições, as quaes tornavam-se tão preciosas, visto que o ataque tomava as apparencias de um sitio regular.

O ajuntamento dos partidarios que estava diante de nós compunha-se de elementos variados, e apresentava em razão dessa circumstancia um aspecto particular e extravagante. Era uma guerrilha completa formada de voluntarios navarrezes e catalães, segundo pude julgar pelo trage de alguns homens, cujas manifestações tinham sido acolhidas com tiros de mosquete. A arma principal desses soldados bandoleiros era a longa carabina tão terrivel pelo calibre e pelo alcance quando era manejada por mãos exercitadas. Era empregada principalmente por Navarrezes de estatura athletica, cujo vestuario de varias côres não era falto de certa elegancia original. A guerrilha que nos sitiava contava em maior numero Catalães faceis de reconhecer-se pela *montera* nacional, especie de barrete de algodão que terminava em ponta e cahia sobre o hombro. Ahi via-se tambem alguns montanhezes de Runcal, intrepidos caçadores dos Pyreneos que a guerra e o engodo do saque promettido á sua avidez proverbial tinham feito sahir das montanhas inaccessiveis, e dos rochedos escabrosos. Eram facilmente reconhecidos pelo seu trage singular composto de camisa branca de panno grosseiro fechada no collarinho e nos punhos por um enorme botão de cobre, calças pretas terminadas no joelho, collete encarnado ou verde ornado de *aldos* e chapéo montanhez de abas largas. Entre aquelles que compunham a guerrilha eram quasi os melhor armados, e os mais formidaveis pela sua audacia brutal e por sua ferocidade.

Quem era o chefe a que obedecia toda essa gente? seria Renovales ou o Empecinado? Eu o ignorava.

Depois de haverem trocado os tiros de que fallei, os dous partidos ficaram obra de meia hora em completa inacção. O inimigo hesitava talvez renovar a luta corpo a corpo onde fôra já vencido; porem essa espera com as armas na mão e os olhos fitos sobre os adversarios, parecia a nós todos mais mortal do que o combate e seus mil incidentes.

— Que esperam elles? disse-me Jeronymo; tem a seu favor o numero e a occasião; não comprehendo essa inacção que não está em seus habitos senão pela esperança de algum reforço; os patifes não acham-se ainda com forças sufficientes para atacar-nos.

— Tanto melhor, respondi ao corneta, o qual fizera essa observação em voz alta. Cada hora que elles nos deixam he um dia ganho, pois o destacamento de infantaria que me era annunciado pode chegar hoje, e nesse caso os papeis talvez se mudem. Como estão nossos feridos? perguntei a Benard, que atravessava a sala com ar pensativo.

— Não muito bem, senhor tenente, respondeu o bravo quartel-mestre-cirurgião. Dous acabam de morrer-me nas mãos, e ha tres pelos quaes não posso responder: esses malditos Catalães manejam a faca bem como carniceiros!

Nesse momento vi passar uma sombra de mulher pela escada, ao pé da qual estavamos.

— He Thereza, disse-me o corneta, o qual não me deixára durante a breve conversação que eu tivera com Benard. Communiquei hontem a pobre rapariga a evasão do pai, e ella agradeceu-me beijando-me as mãos como se eu me houvesse encarregado de dar escapula áquelle miseravel? He singular que tão boa creatura seja filha de tal demonio.

— Thereza está ainda aqui?

Confesso que tinha-me esquecido completamente dessa rapariga no meio dos acontecimentos da noite.

— Mas convem procurar immediatamente um meio de faze-la sahir desta casa onde não está em segurança. Deve haver em Callados alguma alma boa, algum parente ou conhecido que a recolha!

— Foi o que já lhe propuz, senhor tenente; mas ella encarou-me com ar espantado, ergueu os hombros sorrindo, e respondeu com uma firmeza que eu não lhe conhecia: Ficarei aqui; Vmc. não comprehende que he agora o meu dever?

— Que rapariga excellente! exclamei. He verdade que está mais em segurança com nosco do que junto do pai e do irmão. Que faz ella?

— Deixei-a no quarto em que morreu Mr. Devigne, e que serve de enfermaria; ella apoderou-se da caixa de drogas do pai, e entretem-se em tratar os feridos. Mas veja, senhor tenente, na praça, que nos fica em frente, naquella casa grande, parece que ha novidade!

Olhei por uma das aberturas que haviamos feito para a defeza. Um homem appareceu no liminar da habitação que Jeronymo me designára; estava sem armas, e agitava os braços e as mãos como para rogar-nos que não atirassemos.

Por sua felicidade comprehendi que elle desejava parlamentear, pois já o mosquete de Benard abaixara-se pela abertura, e levantei-lhe o cano. O quartel-mestre encarou-me com ar descontente, e disse-me com todo o respeito que podia permittir sua admiração.

— He pena, senhor tenente, eu tinha já a mira do mosquete sobre o patife; mas posso apontar de novo, pois elle ainda está alli.

E o honrado mas desapiedado militar dirigio novamente a bocca da arma para o adversario, quando eu disse-lhe:

— Não atire, aquelle homem está sem armas, parece manifestar a intenção de parlamentear. Nada arriscamos em discussões que se tornarão provavelmente inuteis pelas condições propostas, mas cujo resultado será ao menos fazer-nos ganhar tempo, duas horas talvez, e duas horas são talvez a vida!

O velho quartel-mestre desarmou o mosquete com ar submisso, e voltou para o interior da sala apparentemente satisfeito dessa explicação, a qual ouvira com uma indifferença que provava sua pouca esperança no exito das propostas que seriam trocadas. Ordenei logo que se fizesse apparecer em uma das janellas um guardanapo branco preso na ponta de uma vareta de mosquete. Completamente tranquillisados por esse signal, que em todos os paizes e quasi em todos os tempos tem sido um penhor de tregoa e de suspensão das hostilidades, uns dez Hespanhoes sahiram das casas da praça, e entraram naquella em que os esperava o homem que apparecera primeiro, e ao qual minha intervenção salvara provavelmente a vida. Eram os chefes dos guerrilheiros, mas entre elles não vi Benedicto.

Desanimados talvez pela primeira derrota, e sorprendidos quando esperavam sorprender, queriam os Hespanhoes certificar-se das perdas que tinhamos experimentado, ou propôr uma capitulação vantajosa para elles antes da chegada de um reforço que tornaria sua victoria impossivel? Eu o ignorava. Todavia mandei retirar a mór parte de minha gente, e conservei sómente junto de mim na sala inferior uns dez homens, pois queria occultar ao inimigo nossas perdas da noite, e tirar-lhe o meio de calcular mesmo approximativamente o numero daquelles que ainda restavam-lhe a combater. (*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 281.
** Gavachos he termo de desprezo.

gua a maré; cujos trabalhos ja tive a honra de noticiar a V. Exc.

Concluio-se o aterramento na rua da Roda, a qual se tornava intransitavel na estação invernosa, em consequencia da lama que criava, devida á baixeza do terreno.

Dei principio á aterrar a rua do Ouro em continuação á do Alecrim, por se achar alagada.

O serviço fez-se com 55 trabalhadores e apontadores; as folhas das ferias das quatro freguezias importaram em reis 228$680; alugueis de carroças, empregadas no serviço do asseio das ruas nas freguezias de S. Antonio e S. José, 126$000; importancia da areia distribuida em diversos lugares desta freguezia 24$320; importe de 11 braças de aterro feito por empreitada na sobredita rua do Alecrim, reis 16$500.

He tudo quanto me cumpre relatar á V. Exc.

Deos guarde á V. Exc. Recife 19 de novembro de 1855. Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—João dos Santos Portos, administrador geral da companhia de Ribeirinhos.

Conforme: O secretario, *Manoel Francisco Acioli.*

COMMUNICADO.

RECIFE 3 DE DEZEMBRO DE 1855.

Um baile, meu amigo, sempre foi uma festa extraordinaria dos sentidos: vê-se muito, ouve-se muito, cheira-se muito e apalpa-se muito: o espirito nada ganha com um baile, pelo contrario, mas emfim he uma distracção quando nada, são algumas horas de brinquedos, boa parte de uma noite de perfeita exposição. Vê-se n'um baile de tudo, e sobretudo de vorazes gastronomos. Vê-se um quidam, que não sei como póde obter um cartão de entrada, dansar com uma mocinha mimosa, e com ella conversar em *chás fortes, paixões* e outras sandices de igual jaez.

Hontem, como lhe disse em minha ultima, deu a guarda nacional do 3.º batalhão um explendido baile no arsenal de marinha aos annos de S. M. o Imperador. Eu não pretendia ir, porque isto de ir de noite a um baile, e pela manhãa estar roendo as unhas com fome.... não entendo, mas como o baile era um baile assim a modos marciaes, influi-me e fui.

Pensei que era eu o unico velho que lá me achasse, pelo que quando fui impressionado pelo magico clarão das luzes quiz correr, mas vi logo uma velha muito velha, mais velha qua o meu chapéo, estar a conversar negligentemente repimpada n'um divan com um guapo mancebo, que animei-me a ficar.

A concurrencia foi grande, meu amigo, foi *grande* de mais. A praça do arsenal estava coalhada de carros; os carros encontravam-se desde a Boa-Vista; carros as portas esperando convivas, carros que iam, carros que vinham, trovoadas de carros emfim, a noite do baile foi de festa, e curiosidade para esta capital — creia-me, que não sei se pelo baile, falta de azeite, ou vellas, meu amigo, não se illuminou, a excepção de um ou outro edificio nacional. Isto he que he monarchia tolerante, he a nossa! Os tres grandes salões do arsenal estavam decentemente decorados, e em cada um havia para cima de 300 luzes nos tres lustres, arandellas, candelabros, etc. No salão do *risco* estava a mesa quê era sumptuosa, profusa e symetrica; ahi estavam quasi todas as fructas do tempo, muitas e variadas qualidades de doces de nossas frutas, e estrangeiros, além da profusão de assados de peixe e carne, tudo com gosto e *culinariamente* preparado. A mesa comportava 200 talheres. Os bufetes que guarneciam a mesa estavam pejados de reforços *gastro-alimenticios*; de perto de trinta gigos do espirituoso *champagne*, de um sem numero de garrafas de cristaes com o famoso *Madeira, Porto, Bordeau* e outros muitos gracejos de Baccho, que agradou a muita gente.

O salão da mesa estava brilhantissimo.

Por tres dos bufetes trabalhavam as sorveteiras, e as bandejas eram amiudadas para os salões.

Seis grandes e ricamente preparadas bandeijas de bolos estavam por sobre os bufetes guardando entre os doces, assados e frutas uma rigorosa symetria.

Cada uma tinha o seu distico, ou em bandeirinhas de tafetá verde, ou em fitas da mesma fazenda com lettras de ouro.

Primeira.

Deos, Patria, Monarcha, Liberdade.

Segunda.

Os officiaes do terceiro batalhão ao seu adorado monarcha em signal de amor, respeito e gratidão.

Terceira.

Fica a briosa corporação da guarda nacional, sustentaculo da independencia e do throno!

Quarta.

A guarda nacional fraternisa com os companheiros d'armas, os dignos officiaes do exercito.

Quinta.

Fraternisa a guarda nacional com a digna officialidade da marinha brasileira.

Sexta.

Ao Exm. Sr. conselheiro Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, ministro da justiça, em signal da alta consideração e amisade que lhe consagram os officiaes do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife.

Eis, meu amigo, o que se chama nacionalismo, que ainda saboreando-se gostosas massas louva-se o throno e a liberdade.

Quatro bandas de musica militar dos quatro batalhões de guarda nacional deste municipio, executaram pedaços das melhores operas conhecidas Trovador, Otello, etc., etc.

A do batalhão da Boa-Vista estava á porta principal, e a cada grupo das excellentissimas preludiava um dobrado, que até no subir a escadaria do edificio era em compasso e enthusiasmo.

Os conductores da porta, os conductores dos salões, os mestres salas eram officiaes que executaram com gosto e garbo suas *ecoluções* palacianas.

O madamismo!... oh! o madamismo foi soberbo! Não houve—rainha—todas eram bellas vassallas da soberana opinião.

Diversos foram as toiletes dos vestidos, e dos penteados: umas trajavam sedas, outras chalys, aquellas nobrezas, estas bareges; aquell'outras filós bordados; est'outras cambraias, cassas; e eu até vi vestidos de alpaca....

Os cavalheiros trajavam de preto, á excepção de um que por esquisitice apresentou-se com uma calça de chitinha bôa vara riscado! He miseria das miserias, dessas miserias, que não ha miseria que se compare com tal miseria.

As 9 horas principiou o baile, quando as musicas soaram com estrondo em todos os salões. Um baile! Quantos pensamentos, quantas sençasões, quantas idéas em um baile! Que moto continuo de passeios, de rizos, de graças, de queixas, de raivinhas, de acintes, de emulações, de murmurações!

Vmc. ajuize esses salões com mais de duzentas senhoras, todas trajando diversamente, todas com seus pares passeando para lá para cá: esses pares uns fardados ricamente com seus peitos bordados; outros com seus fardões vermelhos, outros com suas casacas abotoadas, mal deixando apparecer ou os ricos botões de brilhantes, ou as pontinhas do raminho de alecrim...

E as voluptuosas ondulações?

E os perfumes que embalsamavam os salões? E o *tudo* das walsas, das warsovianas, e das hygienicas contradansas?

Um baile he sempre um festejo sensual.

Passava a noite socegada e bella
Caminhando no céo,
Qual virgem de mysterios e saudades
Com a fronte n'um véo.

Boiava a briza nas dormentes aguas
Perfumada nas flores,
Parecendo envolver-se nos aromas
De beijos, e de amores...

O soluço das vagas a quebrar-se
Era arenosa soidão,
Qual nota de tristeza se perdia
Era mar do coração.

Passava a noite, e a natureza inteira
Em seu sonho de amor
Modulava canções; que alem morriam
No seio do senhor.

Passava a noite e o scintilar das luzes
No brilhante salão
Reflefido em janelas ofuscava
Dos astros o clarão.

E a musica estrondosa que vibrava
Torrentes de harmonia
Calava os echos da nocturna briza
Que saudades dizia.

Era doida walsa, perpassando airosas
Lindezas que matavam
O delirio de amor, á mente impunham
Sentidos captivavam.

Era imagem do céo, o meigo riso
Os suaves enleios
O casto peijo, a dansa a refletir-se
Nros convulsivos seios.

Quantos olhares dardejavam fogo!..
Quanta doçura em fallas!
Quanta emoção, desmaios de ventura
Quanto prazer nas salas!...

Vê Vmc. que só a idéa de um baile me inspiraria para fazer essa *decimasinha.*

Os Exms. Srs. presidente, general das armas, barão da Boa-Vista, e um grande numero de pessoas gradas desta capital alli se acharam.

Toda a officialidade do 3º batalhão estava fardada.

Os medicos dos corpos igualmente se apresentaram com seus ricos fardões, e bem assim alguns distinctos officiaes da armada, entre os quaes figurava o commandante da estação naval.

Até as 10 horas reinou a melhor ordem possivel no baile, mas quando os *buchos* dos grosseiros, e estupidos gastronomos foram encolhendo-se não estiveram por duvida, atiraram qual faminta matilha de cães devoradores, á mesa e aos bufetes, e travou-se então um combate vergonhoso e nojento, (com vergonha o digo) mas he preciso.

A mesa que deveria primeiramente ser occupada pelas senhoras, foi invadida, e então já não serviam os talheres: Deos lhes havia dado bons gadanhos! Era triste ver homens brancos, moços e que pareciam ter recebido alguma educação beberem e comerem como alarves!

E o que mais notei foi não deixarem uma peça intacta, uma fructa por comerem; tudo foi cortado, estrangulado, machucado. Que famintos!

Se uma ou mais bandejas de sorvetes tinham a desdita de sahir a campo para as senhoras, era assaltada de improviso, e antes dos criados fazerem reclamações estava vazia!

Os officiaes e mais algumas pessoas indignadas de um tal procedimento censuraram asperamente tantas gentilezas, mas os famelicos riam-se de bocca cheia camo se ha mezes não comessem de proposito, como se estivessem em um botequim da Cova da Onça.

A mesa principal que estava em abono da verdade primorosamente adornada de muitos jarros de flores, e de grande profusão em poucos minutos ficou despida das flores e da comida.

Houve um portuguez (que por delicadeza occulto o nome) que atirou suas tres filhas e uma matrona fametica a uma linda bandeja de bolinhos, que me parece, meu amigo, que por este mez estão bem providas de massas para o chá de familia.

Des que eu nasci, meus olhos nunca viram
Nem poude conceber meu pensamento
De tantos comelões o ajuntamento
Que o baile, só de guelas, invadiram.

A lauta mesa com furor despiram
Pois era só comer, seu elemento
Quasi que os taes alarves, n'um momento
Pratos, copos, toalhas enguliram.

Esta sucia voraz que ninguem gosta
Não teme as iras provocar do Eterno
Nem por mão do *flagelo* dar á costa.

Das moças não lhe agrada o riso terno,
Haja sempre papança e mesa posta
Que hão de estar a comer, até no inferno.

Resta porém a briosa guarda nacional da Boa-Vista a consolação de que não foram esses comelões que poderam com tão inauditas grosserias deslustrar o acto brilhante do grande baile do dia 2, dedicado ao anniversario do natalicio de S. M. I.

O Sr. tenente coronel José Candido de Barros ficou comprehendendo que he quasi inexequivel conservar-se ordem em um baile dado por uma corporação, apezar de S. S. ter esgotado todos os recursos de suas maneiras attenciosas.

Com tudo o baile esteve brilhante, por que o bando de devoristas não se arredou de um só gremio no salão da ceia.

As 3 horas da madrugada reinava perfeito silencio nessa casa de festa.

. . . .

Meu amigo, está-se aproximando (quem sabe he Deos) a occasião se mostrarmos uma resignação a toda prova. Se a epidemia nos invadir mostremos, que o céo he o nosso protector, e a coragem nossa guia.

Adeos, meu amigo, logo lhe fallo em eleições, por ora vejamos. Seu amigo

W.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Para eterna confusão e completo desmascaramento do celeberrimo—Montenegro,—ou antes do façanhudo—Benze-Cacetes—do jornal *Brado do Povo* n. 75, de 3 do corrente mez, e do verdadeiro Timbaúbense do mesmo jornal, n. 72, que he, sem cousa que duvida faça, e sem tirar e nem pôr, o mesmissimo—Benze-Cacetes,—por ser elle um jubilado e misero Proteo, emquanto disseram que a policia fôra inopinadamente ao engenho Cachoeira proceder a uma exhumação juridica no cadaver do preto escravo de nome Tiburcio, e que este, segundo he voz publica, (note-se bem, para o desvio da tal voz publica, que nunca existio) foi victima do mais atroz canibalismo, rogamos-lhes á publicação, por seu prestimoso *Diario*, dos documentos sob ns. 1, 2 e 3.

Aquelle, o de n. 1, prova, á todas ás luzes que o acto não foi uma inopinada exhumação juridica, como maligna, calumniosa e estupidamente o qualificaram; mas sim uma simples vestoria requerida, com instancia, pela proprietaria do engenho, em razão de ter recebido esse escravo por um termo de segurança: o segundo prova sobejadamente, que tanto esse acto não foi official e inexperado, segundo se quiz inculcar, mas sim, procedido a requerimento de parte que por elle vivamente se interessou, que delle se cobrou custas, e effectivamente foram pagas na importancia de 151 mil e tantos reis: o terceiro, finalmente, que combinado com o primeiro despacho do juiz municipal supplente da comarca, datado de 8 de setembro proximo passado, provam sufficientemente que a proprietaria do engenho e senhora do escravo, e o seu filho administrador não podem ser censurados e menos invectivados, porque o cadaver no momento da vestoria, effectuada pelas seis horas e meia da manhãa do dia 9 do mesmo mez, se achava em putrefacção; pois que logo no dia sete, em cuja manhãa se deu o passamento, participaram-no ao subdelegado de Goianninha, o Sr. alferes Manoel de Azevedo do Nascimento, como autoridade mais visinha, e assim mesmo na distancia de duas leguas, e o convidaram para que fosse vestoriar o cadaver, e tendo elle recusado-se por falta de escrivão, recorreram na manhãa do dia 8 ao juiz municipal supplente em exercicio, fazendo-lhe amanhecer na porta um portador com o requerimento que servio de base a esse acto, no qual, como observará o respeitavel publico, ja prevenindo-se o obstaculo da eminente putrefacção, pedio-se que a vestoria fosse feita—impreterivelmente—no dia 8; sendo que assim se não realisou, porque, como se deduz do despacho, o juiz municipal buscou poupar-se a uma viagem de cinco leguas, e os seus subalternos, como foi notorio, e até confessaram sem a menor ceremonia, se escusavam por consideraren a diligencia de ossos, isto he, sem vencimento de custas.

E tanto he isto uma verdade, que logo que os officiaes não poderam conduzir o cadaver, por terem chegado ao engenho pelas 5 horas da tarde, e voltaram embolsados de 18$500 rs., como prova o recibo passado á margem da segunda certidão, cessaram os pretextos de longitude, de molestias, e falta de cavallos, e tal foi a pressa que se deram, e a gana pelo l'argent, que ao amanhecer do dia seguinte acharam-se as figuras necessarias na porta da capella.

Ora, sendo este o facto, provado authenticamente, e referido de modo incontestavel, fica evidente, que o Montenegro—Timbaubense—Benze-cacetes, he mesmo, e sem a menor duvida, um perfeito *negro nas obras, capaz de toda sorte de aleives, embustes, infamias, villezas, e atrozes calumnias*; que he capaz de beijar o proprio Christo e entrega-lo, qual outro Judas, como o tem sido em todas as epocas de *sua praguejada, nociva, contradictoria, e porca existencia*, em todos os negocios em que tem intervido, e em todas as circumstancias em que se tem achado collocado.

Por ahi, pois, julgue o illustrado publico do mais, e quem melhor se quizer inteirar da infimidade do seu caracter confronte esses virulentos, calumniosos, e torpes escriptos por elle actualmente publicados no *Brado do Povo*, com os que fez escrever e publicar *officiosamente* no *Echo Pernambucano* de 2 de fevereiro e 12 de janeiro do anno corrente sob os pseudonimos de Bemtevi e Aymoré, nos quaes já confessou e propalou a moralidade e innocencia dos moradores da Cachoeira contra essas falsas imputações de assassinatos de escravos, por occasião do barbaro assassinato do capitão Francisco Cavalcanti da Cunha e Vasconcellos; succedendo que agora se contradiz miseravelmente pelo mesquinho, deshonroso e vergonhoso motivo de haver sido repudiado como fiador no arrendamento judicial do engenho Páo-amarello, visto que, tendo o triennio subido a réis 25:200$000—, elle apenas possue em raiz—rs. 3:700$000, e não quiz prestar outorga de sua meieira, e nem renunciar ao menos, os privilegios de fabricante de assucar!!!! Tal foi e he a sua boa fé.

Quem não comprehendera, Srs. redactores, que a ter sido o escravo Tiburcio victima de atroz canibalismo, não faltariam meios para occultar-se o seu cadaver, que essa vestoria senão requereria, e que a qualquer existencia d'apresentação judicial se poderia mui bem oppor, por exemple, a declinatoria da fuga, que he um facto mui ordinario em escravos, e contra o qual não haveria replica efficaz, uma vez que o termo de segurança não prevenio, e nem podia prevenir semelhante hypothese??

He isto objecto de facil intuição, e por conseguinte dispensa grandes desenvolvimentos, como aliás exigem os assassinatos de sete liberaes do Acubuc, praticados em 1849 e o fim tragico e mui recente que teve um certo Wenceslao de Tijucupapo, cujo pescoço foi deslocado em um fosso aberto contra as leis humanas e divinas ao pé de um dos partidos do engenho Diamante e da estrada publica que segue de Goianna para Pedras de Fogo!! Seu cadaver, segundo dizem, foi sepultado sem vestoria na capella do mencionado engenho, e ahi se acha no abandono a familia dessa victima do menospreso das leis.

Emquanto as demais imputações, ainda mais graves de que se acha recheiado o n. 75 daquelle periodico, sendo tão falsas como a que impugnamos, poderamos unicamente dar-lhes em resposta a seguinte copla de um illustre poeta:

Muito vence o que se vence:
Muito diz, quem não diz tudo:
Porque a um discreto pertence
A tempos fazer-se mudo.

Mas como, Srs. redactores, temos aprendido que o *maldizente he como o carvão, que quando não queima, deixa-nos encarvoados*, continuaremos a confundir esse caluniador com publicações de documentos semelhantes, afim de que o publico illustrado lavre a sua ultima condemnação, e seja elle alvo do anathema não só dos presentes, como tambem dos vindouros; pelo que muito breve o incommodaremos, certos como estamos de sua imparcialidade e bom acolhimento; e isto embora nos vejamos instados por pessoas proeminentes desta comarca para nos recolher ao silencio, e já o houvessemos até promettido, uma vez que o ferrete de mais uma abominavel traição não nos pertence, e sim ao ignobil—Montenegro—Timbaúbense—Benze-Cacetes.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor

O Chico-polegada.

Goianninha 10 de novembro de 1855.

Juizo municipal.

N. 1. — Autoamento de um auto de exame feito no cadaver do preto Tiburcio, a requerimento de sua senhora D. Josefa Maria de Jesus Coutinho. — O escrivão, Costa Leite.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, aos 10 dias do mez de setembro do dito anno, nesta cidade e comarca de Nossa Senhora do Rosario de Goianna da provincia de Pernambuco em meu cartorio autoo a petição e auto de exame que se segue. De que fiz este autoamento. — Eu Joaquim José da Costa Leite, escrivão o escrevi.

Diz a viuva D. Josefa Maria de Jesus Coutinho, proprietaria do engenho Cachoeira, onde tem a sua residencia, que tendo succedido fallecer na manhãa do dia de hoje, 7 de setembro, o seu escravo Tiburcio, não pode dar sepultura ao seu cadaver, que se acha depositado na capella do referido engenho, sem que seja vestoriado previamente por este juizo, visto ter sido esta uma das clausulas do termo de segurança que assignou para tira-lo da prisão em que estava na cadeia desta cidade; por tanto vem requerer a V. S. que haja de proceder ou mandar proceder dita vestoria hoje impreterivelmente, nomeando, e juramentando dous peritos, que os fará notificar sob as penas da lei, assignando hora certa, e determinando que effectuada a vestoria, se dê o original á supplicante. — Nestes termos:

Pede ao Illm. Sr. juiz municipal supplente em exercicio, se sirva deferir. — E R. M. — Cunha Machado, como advogado.

O escrivão passe mandado para ser conduzido o cadaver de que trata a petição supra para esta cidade, afim de se proceder a vestoria, sendo no tificada a viuva.

Cidade de Goianna 8 de setembro de 1855.

Pereira.

O coronel Antonio Francisco Pereira delegado de policia e juiz municipal segundo supplente em exercicio nesta cidade e comarca de Goianna da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Mando aos officiaes de justiça satisfaçam o meu despacho retro, sendo notificada á supplicante D. Josepha Maria de Jesus Coutinho. — Cumpram Cidade de Goianna 8 de setembra de 1855. — Eu Joaquim José da Costa Leite escrivão escrevi.—Pereira.

Certifico que sendo no lugar do engenho Cachoeira intimamos o mandado retro a D. Josepha Maria de Jesus Coutinho e por ella nos foi dito que podiamos tomar conta do cadaver que se achava na capella e conduzi-lo do modo que podessemos; o referido he verdade.—Cachoeira 8 de setembro de 1855. —Manoel Ignacio Gomes.—João Caetano Rio Real.

Certificamos nós officiaes abaixo assignados, que indo a capella do engenho Cachoeira para conduzirmos o cadaver de que trata a petição acima, não podemos effectuar dita conducção de forma alguma por estar o cadaver ja com trinta e seis horas, e em estado de podridão, fedendo muito. Passo o referido em fé de verdade.

Cachoeira 8 de setembro de 1855.

Manoel Ignacio Gomes.
João Caetano Rio Real.

Proceda-se a vestoria requerida no lugar em que se acha a cadaver, para o que o escrivão notifique para peritos aos Srs. Drs. José Joaquim Firmino, e João Domingues da Silva, afim de comparecerem amanhãa pelas seis horas da manhãa.

Goianna 8 de setembro de 1855.

Pereira.

Certifico que em virtude do despacho supra, citei ao Dr. João Domingues da Silva pelo contiudo da petição e despacho supra, ficou entendido.

Cidade de Goianna 8 de setembro de 1855.—Em fé de verdade, o escrivão.

Joaquim José da Costa Leite.

Certifico que não citei ao perito Dr. José Joaquim Firmino, por este não se achar nesta cidade.

Cidade de Goianna 8 de setembro de 1855. — Em fé de verdade, o escrivão.

Joaquim José da Costa Leite.

Termo de exame feito no cadaver do preto Tiburcio pertencente á supplicante D. Josepha Maria de Jesus Coutinho.

Aos 9 dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, neste engenho Cachoeira da freguezia de Itambé, termo de Goianna da provincia de Pernambuco, onde foi vindo o juiz municipal segundo supplente em exercicio e delegado de policia o commendador Antonio Francisco Pereira comigo escrivão de seu cargo, as testemunhas abaixo assignadas e os peritos nomeados o cirurgião João Domingues da Silva, e por não ter comparecido o perito nomeado Dr. José Joaquim Firmino que por estar fora da cidade deixou de ser notificado, houve o juiz de nomear para substituir ao capitão Antonio Manoel de Oliveira Botas, ambos os peritos moradores na cidade de Goianna séde da comarca, e sendo ahi passou o juiz a deferir aos peritos o juramento dos Santos Evangelhos de bem e fielmente declararem com verdade o que encontrarem, e em sua consciencia entenderem, e encarregou-lhes que procedessem ao exame do cadaver do preto acima dito que alli se achava e que respondessem aos quesitos seguintes. Primeiro se o fallecimento do referido preto foi em virtude de molestia ou occasionado por castigos e máo trato? Segundo o estado do corpo e dos orgãos tanto exterior como interiormente, quaes as lesões, encontradas e suas causas? Terceiro, que tempo pouco mais ou menos denota ter fallecido o mesmo preto? E havendo os peritos procedido ao exame ordenado declararam o seguinte:

Quanto ao primeiro quesito, que em consequencia de se achar o cadaver do preto ja em estado de putrefacção não poderam conhecer qual seria a causa de sua morte.

Quanto ao segundo que pela mesma causa acima não poderam observar o estado de seus orgãos assim como não encontraram ferimentos alguns feitos com instrumentos perfurantes nem cortantes, mas não poderam observar se havia ou não no cadaver algumas contusões que concorresse para sua morte.

Quanto ao terceiro que em consequencia do estado do putrido em que se achava o cadaver, mostrava ter o preto fallecido ha mais de dous dias. E por nada mais terem a examinar e a declarar, deu o juiz por findo o exame de que se lavrou o presente auto, que vai assignado e rubricado pelo mesmo juiz, comigo escrivão Joaquim José da Costa Leite que o escrevi. Testemunhas, Manoel Ignacio Gomes, e João Caetano Rio Real officiaes de justiça que acompanharam a diligencia e os peritos retro declarados do que tudo dou fé.— Antonio Francisco Pereira. — João Domingues da Silva. — Antonio Manoel de Oliveira Botas. — João Caetano Rio Real. — Manoel Ignacio Gomes. — Joaquim José da Costa Leite.

N. 2.—Illm. Sr. capitão Feliciano Cavalcanti da Cunha Rego—Por me achar bastante incommodado de uma perna por isso não vou pessoalmente: vai o Manoel Ignacio a quem V. S. poderá entregar o importe das custas da vestoria, e querendo pode o mesmo passar o respectivo recibo ao pé deste.—Sou com respeito e prezo ser.—De V. S. attento venerador e criado.—Joaquim José da Costa Leite.

Recebi do Sr. capitão Feliciano Cavalcanti da Cunha Rego, a quantia de 15$130 réis das custas da vestoria feita no escravo Tiburcio, por assim ser verdade passei este por mim assignado.

Cidade de Goianna 6 de outubro de 1855.

Manoel Ignacio Gomes.

N. 3.—Illm. Sr. capitão Feliciano Cavalcanti da Cunha Rego. Amigo e Sr.—Recebi o seu prezado favor de hoje datado, ó qual passo a responder-lhe: com grande sentimento digo ao meu amigo, que não posso fazer o seu pedido em consequencia de ainda não ter escrivão.

Aproveito-me da occasião para apresentar ainda esta vez a V. S. as minhas expressões de respeito e estima com que sou—De V. S. amigo e muito obrigado.

Manoel d'Azevedo do Nascimento.

Goianninha 7 de setembro de 1855.

Srs. redactores.—Vendo no *Diario* de 25 de setembro findo um abaixo assignado firmado nesta villa pelos Illms. Srs. commandante superior Manoel Pereira da Silva, Dr. juiz de direito Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão, tenente coronel Braz Nunes de Magalhães, major Victorino Pereira da Silva, vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros, e capitão Arnau Nunes de Magalhães, pessoas estas que por estarem a par de meus actos e procedimento, fizeram-me a justiça repudiando a caluminosa correspondencia publicada no *Brado do Povo* de 14 de agosto do corrente anno, sobre a assignatura do — Sertanejo —Penhorado por este acto de justiça e generosidade, cumpre-me agradecer aos illustres assignantes, que sem jactar-me de bem lhes merecer, são credores de minha gratidão, fortificaram-me o proposito de não desviar o caminho trilhado no cumprimento de meus deveres.

Manoel da Cunha Wanderley Lins

Villa Bella 14 de outubro de 1855.

LITTERATURA.

ACADEMIA DAS INSCRIPÇÕES E BELLAS LETTRAS.

Sessão annual de 10 de agosto.

A sessão annual da academia das inscripções e bellas-lettras teve hontem lugar sob a presidencia do senhor Villemain, assistido dos senhores Naudet, secretario perpetuo, e Eduardo Laboulaye, vice-presidente. Os lugares reservados para o publico foram cedo occupados por uma enchente de gente elegante e escolhida. O presidente, na forma do costume, tomou o primeiro a palavra para annunciar os premios conferidos pela academia e os assumptos de premio propostos para os annos seguintes. Daremos adiante a lista dos premios e das medalhas.

Occuparam a primeira parte da sessão duas peças de um interesse serio, se bem que mui differentes. A primeira he a noticia historica, que o secretario perpetuo, o senhor Naudet, leu sobre a vida e os trabalhos de Pardessus, cuja perda ultimamente soffrera a academia. He sabido que o talento do senhor Naudet prima nesses esboços biographicos. A vida tão grave como tão simples de Pardessus, quasi toda dedicada ao estudo e interpretação das nossas leis commerciaes, não parecia offerecer materia mui fecunda aos desenvolvimentos litterarios. O papel que elle representara em nossas assembleas deliberantes nunca foi de natureza a dar-lhe um lugar distincto entre os nossos oradores parlamentares. Todavia o senhor Naudet soube tirar desse assumpto tão arido na apparencia um excellente partido; elle soub anima-lo e orna-lo com uma multidão de bosquejos delicados, finos e engenhosos. Sem cahir nos lugares communs, e nas exagerações ordinarias do elogio funebre, fez completa justiça ao sabio, ao magistrado, ao homem particular, e ao homem publico. Esta recente noticia do senhor Naudet será lida com o mesmo prazer que todas as que ja sahiram de sua sabia penna. Nós quizeramos poder reproduzi-la integralmente; eis ao menos a maior parte.

No tempo que comecei a escrever esta noticia eu acabava de ler o tratado de Cicero sobre a velhice, pomposo e triumphante elogio de uma idade, que de ordinario não se encara senão pelos lados os mais tristes, enfermidades, humor melancolico, decadencia, porem da qual elle celebra as vantagens, e mesmo os prazeres com sentimento tão verdadeiro e com tanta facundia e esplendor, que excitaria aos mais jovens e aos vigorosos o desejo de serem velhos logo, sem mais delonga. Os primeiros estudos de meu assumpto despertaram em mim as impressões desta agradavel leitura por maravilhosos rasgos de semelhança. Com effeito na vida de Pardessus, o que affecta á academia he a parte que elle lhe consagrou. Ella quer sobretudo reacha-lo nesta ultima pratica, tal qual o verá por vinte e quatro annos, desde o dia em que ao sahir das agitações da carreira politica, veio respirar emfim, e gozar entre nós de um repouso util e occupado, e dar nova tempera aos restos vivazes de sua alta intelligencia n'uma atmosphera mais calma e mais serena, *templa serena.*

Nós nos compraziamos de considerar nelle, utilisando para nossos trabalhos, para nossas deliberações, para o exemplo, essas qualidades que o moralista romano chama o ornamento e a corôa do ancião, essa calma na acção, esse imperio de si mesmo que se vão arraigando sempre a medida que o fio das paixões se embota e extingue; essa assiduidade trabalhosa e sem esforço do culto da sciencia n'uma independencia honrosa e só restricta por deveres voluntarios, essa affabilidade, essa benevolencia officiosa que attrae ao septuagenario a clientella de uma mocidade virtuosa e discreta; essa amavel facilidade de indolgencia sob toda reserva de razão para com as faltas e os erros de outrem, quando não se tem mais a si mesmo a fazer-se perdoar; esse fundo inexhaurivel de curiosas lembranças, de bons conselhos, de ensinos graves, e temperados de sobria e agradavel alegria, que fazem o laço e a delicia do commercio da amizade entre os homens de differentes idades; em summa essa satisfação de reinar pela autoridade que difere espontaneamente as luzes de uma longa experiencia, o respeito de todos que respeitão a si proprio.

Mas esta dignidade do ancião, Cicero ainda o diz, não he somente as rugas e as cãas que a dão; estas não são senão as insignias e não a fazem assim como as insignias da honra, não conferem a estima e a gloria. He mister que ella tire sua origem e base nas idades que a precederam. Vejamos como e porque titulos a velhice de nosso venerado collega achou seu reinado estabelecido e legitimado.

João Maria Pardessus, filho de um advogado presidial, nasceu em Blois aos 11 de agosto de 1772. Sua primeira educação foi toda religiosa, sob duas influencias mui diversas e que se combinavam maravilhosamente, a saber: a devoção rigida e severa da disciplina paterna, a meiga e carinhosa piedade da mãi, de sorte que o temor da autoridade que castiga era quasi sempre vencido pelo desejo de bem obrar, e de merecer uma approvação affectuosa.

Mandaram-no estudar no collegio dos Congregados do oratorio de Vendome; seus parentes o destinavam para o estado ecclesiastico, e elle se portava sem vocação ardente, como sem arrependimento, e por mera obediencia, sempre com a firme tenção de comprir seus deveres. Mas a constituição civil do clerigo de 1790 veio desfazer este designio. Seu pia cuidou desde logo em associa-lo á sua profissão de jurisconsulto para lhe deixar mais tarde sua clientella. As demolições revolucionarias faziam rapidos progressos. Em pouco não existiam mais escolas de direito, não se tomavam mais grãos nem titulos de advogado, só havia defensores officiosos, dispensados das provas e do diploma, porem a quem todavia era permittido cobrar-se do seu trabalho. A escola do joven Pardessus foi a casa paterna, e elle não se deu mal, porque seu pai lhe ensinava a pratica e a theoria ao mesmo tempo, e esta theoria não era nada menos que a tradição das lições de Pothier, que fora o professor do pai. Um reflexo de seu methodo passou ás obras do filho.

As reacções das calamidades publicas aggravadas ainda por uma afflicção na familia, o feriram constantemente durante tres annos, de 1792 ao fim de 1794. Seu irmão mais velho, agarrado pela requisição, escapavam-se á grande custo para ir morrer sob o estandarte realista na sanguinolenta batalha de Savenay. Alistaram-no a elle mesmo, pobre discipulo dos Congregados do oratorio, na guarda nacional mobilisada; sua mãi succumbia á uma enfermidade mortal pelas inquietações e pezares, e quando elle voltou a Blois achara seu pai encarcerado por suspeito.

Cada um ao nascer traz seu caracter proprio; porem entre quasi todos os homens ha uma segunda natureza, que se forma ao principio pela educação, pelos habitos da infancia, depois pela impressão mais ou menos profunda dos acontecimentos, sobre tudo das desgraças que deixão lembranças mais dominantes e mais duradouras que as alegrias e os prazeres.

Não he pois de admirar que, educado por taes pais, soffrendo com elles taes afflicções, Pardessus vivesse durante todo o curso de sua vida politica sob o imperio de dous principios, de dous sentimentos, levados algumas vezes pelas circumstancias até a exageração: a saber, o respeito da autoridade e o amor da ordem. Conceber-se-ha tambem por isso que talvez conservasse elle aversão á republica, e a ponto de ter horror dos objectos ou mesmo só dos phantasmas que podiam parecer precursores de sua volta. Para elle a monarchia poderosa, porêm sabia, era o symbolo da ordem, o nome de republica era synonimo de revolução e de anarchia.

Mas não antecipemos os tempos, e vamos encontra-lo em Blois fazendo seu aprendizado de advogado.

Durante a prisão do pai, o escriptorio não se fechou aos clientes, graças á habilidade do substituto, que vencia os grãos da pratica pela precocidade de sua razão, e não se sentia a falta do mestre, senão em não se poder fallar a elle mesmo, com effeito seu filho lhe levava á prisão o conhecimento dos negocios, e elle dava a direcção na instancia; e, como os cidadãos demandavam sob o regimen da fraternidade, não menos que outr'ora os subditos do tyranno, os processos não faltavam, e o velho pondo nelles seu saber e sua experiencia, o mancebo sua intelligencia e sua actividade, a fortuna da casa ia antes em augmento que em decadencia.

Entretanto os desgostos do prisioneiro e sobre tudo seus perigos não deixavam descançar a Pardessus, que resolveu ir á Orleans supplicar aos chefes da administração justiça ou graça para seu pai.

Mas como chegar-se a estas potestades terriveis? Em quanto reflectia á porta do pretorio e informava-se do ingresso e dos meios de ahi chegar, uma velha mulher a quem no principio elle se dirigira e narrára o triste objecto, de sua viagem (desconhecidos e desgraçados sentimos a necessidade da confiança, e cremos achar uma protecção em tudo) que nos offerece uma resposta favoravel), a boa da velha o advertio por cautela que seus vestidos e chapéo o faziam ser mal recebido; era um vestuario do tempo do rei. Elle comprou um barrete vermelho e encurtou a casaca. Em França, ha muito rigor na etiqueta do costume. Porém o seu disfarce não lhe sortio bem. Elle se apresentou ainda embaraçado que recommendado de seu novo enfeite, e sobre tudo muito perturbado á vista da figura grave do magistrado rodeado de accessores não menos graves. Apenas começava a balbuciar sua supplica, e a protestar a innocencia de seu pai abatido e enfermo, o presidente o interrompeu: « Teu pai he um aristocrata; vai-te, que se ha de examinar; hoje não temos tempo para nos occupar delle. » O pobre supplicante não estava preparado a replicar; elle retira-se com o coração magoado e cabisbaixo, atravessando vagarosamente estes longos corredores. Depois com que emoção elle sobresalta-se, ouvindo a mesma voz que o expellira e desesperára o chamar! « Cidadão, lhe diz o proconsul com um tom tão aspero, mas com um semblante menos feroz, tomando-o de parte, teu pai he advogado e eu tambem o sou. Vai ver-me amanhãa de manhãa em minha casa.» E no dia seguinte elle recebia uma autorisação para seu pai se tratar em seu domicilio por 15 dias, e a autorisação não era datada; o que permittio prolongar indefinidamente a quinzena até 9 termidor. Eu tenho sempre sentido que se não tenha conservado o nome deste excellente terrorista.

Quando em fim chegou a liberdabe, nesse momento em que se começava a respirar, a viver, no regozijo de mais não se sentir o coração comprimido e abatido com a ameaça do dia seguinte, e parecia que cada um necessitava de expandir sua existencia em torno de si e de augmentar sua felicidade devidindo-a, Pardessus se casou ainda muito moço, não tinha vinte quatro annos completos. Seu pai annuio a este casamento facilmente, desejando elle mesmo restituir á casa desolada o governo interior que a ordena e anima e dissipa a tristeza. Mas era sorte de Pardessus não ter em sua mocidade tão cruelmente provada senão mui curtos momentos de tranquillidade, como se devesse comprar por este preço os bellos dias de sua longa e socegada velhice. Esta união á qual sorriam os encantos do primeiro amor, os prazeres da nascente familia, os dourados sonhos de um porvir sem limites foi quebrada, antes do quarto anno, por uma morte imprevista, como delorosa.

Enviuvou aos vinte sete annos, carregado do cuidado de dous filhos, um dos quaes estava no berço, o outro apenas engatinhava. Mas não quiz contrahir novas nupcias, temendo que novas affeições não viessem usurpar o culto de suas lembranças, e influir sobre seus deveres para com os dous orphãos entregando-os á protecção estranha e ciosa. Elle lhes conservou seu pequeno imperio sem partilha, e soube tão bem fazer, que tudo que a ternura materna tem de caricias e attenções engenhosas não lhes faltou jamais.

Desde este momento fatal e solemne, um sentimento encheu toda sua alma, dominou e fez curvar como sob uma lei absoluta, toda outra consideração, todo outro interesse, em todas as epocas, em todas as situações de sua vida, na idade das paixões, como no declive dos annos, nos cuidados da fortuna por fazer, como nos gozos da fortuna ja feita, nas preoccupações ardentes da politica, assim como na obscuridade da condição privada: foi o amor de seus filhos, a necessidade de viver com elles e para elles, de viver nelles. Ha mister bem observa-lo para conhecer a fundo, para apreciar com equida de seu caracter e seu procedimento.

Elle conseguio logo e totalmente conciliar os cuidados da tutella domestica com a actividade externa de uma ambição legitima em seu principio como razoavel em suas pretenções. Era por seus filhos que elle aspirava a augmentar seu modesto patrimonio, a elevar-se gradualmente á posição mais honrosa entre seus concidadãos. Seus esforços foram galardoados. Com effeito, elle foi o mais consultado, o mais occupado dos advogados de Blois; depois foi juiz adjunto no tribunal, e finalmente *maire* da cidade, em cujas funcções se distinguio, não só por uma administração activa, mas ainda por um corpo de regulamentos municipaes adequados á localidade, alguns dos quaes ainda hoje servem de regra. Havera por ventura muitas legislações que tenham durado tão longo tempo em nosso paiz?

Foi somente em 1806 que elle começou a tomar seu lugar entre os escriptores do direito francez. Até então elle se tinha elevado acima de seus iguaes no foro de Blois por alguns bons artigos sobre questões de jurisprudencia contenciosa, mas cuja reputação não tinha transposto o circulo dos subscriptores da gazeta da provincia. Pouco tempo despois da publicação do quarto livro do codigo civil, elle publicou seu *Tratado das servidões*, que em pouco tempo tornou-se obra classica sobre a materia, e assás celebre para ser conhecida daquelles mesmos que a não tinham jamais lido, e que tinham ouvido somente citar o titulo e o autor. Por quanto um dia, no mais forte de uma luta parlamentar, elle foi censurado de praticar, em seu zello ardente em defeza do despotismo, sua doutrina das servidões. Porem os advogados os mais liberaes, só viam nesse tratado um excellente guia a seguir, e não o inimigo de liberdade alguma, a menos de ser aquella que mãos pleiteantes querem tomar de se furtar a obrigações legitimas, ou de se crear direitos que não tem. O *Tratado das servidões* em um pequeno numero de annos teve oito edições.

« Mas em tudo os começos são penosos. Quando Pardessus veio a primeira vez a Paris apresentar seu manuscripto aos livreiros, que de recusas, que de desgostos não teve a vencer. Não se examinava a obra, perguntava-se o nome do autor. Desconhecido, não podia arriscar as despezas da impressão. Por toda a parte a mesma prevenção peremptoria. E por conseguinte, ainda que não tivesse, como Galileu, uma demonstração mathematica do valor de sua obra, sua consciencia, seu bom senso diziam-lhe a despeito de sua modestia, que elle fizera alguma cousa de bom, de util, e que havia probabilidade de ser bem succedido. Elle tomou o partido heroico, fez dinheiro de todos os seus recursos, ajuntou 1,200 francos, e achou por seu dinheiro um impressor. O livro uma vez impresso, alguns leitores fallaram nelle; então um livreiro comprou-lhe a edição, sob toda reserva de prudencia commercial, o resto se sabe.

Desde o anno seguinte sua nomeação para o corpo legislativo o chamava a Paris, e como não fosse da opinião desse illustre ambicioso, que teria preferido ser o primeiro em Borville, que o segundo em Roma, consentio facilmente deixar a *mairie* de Blois para se unir aos quatrocentos membros da legislatura.

As occupações parlamentares não eram então para causar embaraços as sabias meditações de jurisconsulto, e elle publicou ainda tres obras muito apreciadas, uma em dous volumes, intitulada: *Contrato de letras de cambio*; a outra: *Elementos de jurisprudencia commercial*; e finalmente o *Curso de Direito commercial*, cujas cinco edições attestam seu valor. Elle não tinha mais d'ora-avante a soffrer as soberbas desconfianças dos livreiros; elles mesmos corriam a lhe offerecer seus serviços e solicitar suas preferencias.

Elle tinha conquistado neste tempo uma alta posição, uma popularidade, um auditorio, o poder pela palavra, a popularidade pelo saber. Eu não quero fallar da tribuna do deputado, donde uma nova lei de idade o fizera retirar-se, porém da cadeira do professor.

Observou-se em 1809 que as escolas de direito em França, uma nação tão commerciante e tão industriosa, precisavam de uma cadeira de direito commercial; ella foi creada na Faculdade de Paris. Quando, em virtude do privilegio de primeira instituição, que parece não ter outra razão de ser que crear um lugar para um homem, em vez de procurar o homem para o lugar, o director da Universidade fez escolha de um candidato, e apresentou o decreto de nomeação á assignatura do imperador, que perguntou a razão porque não se havia posto a cadeira em concurso como as outras. Allegaram-lhe o privilegio e o costume, ao que retorquio o imperador: « Se o concurso he bom para uma segunda nomeação, porque o não será para a primeira? Ponde o lugar a concurso. » E o concurso se abrio.

Pardessus não cuidava ao principio em se apresentar; elle ignorava até o concurso. Foram amigos que, tendo lido seus primeiros escriptos, o advertiram, e aconselharam-no a tentar a empreza, que podia grangear-lhe honra e fortuna. Foi mister anima-lo e excita-lo, e ainda assim só se pode vencer suas incertezas sob a condição (contava elle então trinta annos de idade) de ser este passo, que podia conduzi-lo a uma mudança de estado, approvado por seu pai. Via-se neste seu procedimento o espirito da familia christãa, da familia antiga, o repeito religioso ao poder paterno, base sagrada da vida humana e da ordem social. Elle encontrou na liça dous terriveis competidores, ambos eminentes pelo talento como pelo saber um solido; e imperturbavel logico, o outro argumentador engenhoso e sobre tudo temivel pela facilidade, clareza e agudeza na expressão; ambos começavam então a ser conhecidos no fôro, e ao depois se distinguiram n'um theatro mais vasto e mais elevado, muitas vezes no posto do perigo, nos vinte ultimos annos do regimen parlamentar, e exerceram com gloria as mais altas funcções na magistratura e na politica (1) Pardessus, menos incisivo, porém não menos penetrante e melhor preparado nos estudos especiaes, sobrepujou-os.

Esta foi uma das felizes epocas da sua vida, mais feliz talvez, que esses annos de sua nova carreira. Na idade em que a juventude está-se findando e vai começar a maturidade, quando o coração do homem he mais sensivel e mais vivo ás affeições serias e intimas, quando as faculdades do seu espirito tem tocado a plenitude de sua força, tudo sortia bem a Pardessus em sua casa e fora; elle vio crescer e florescer sob seus olhos a esperança tão chara do lar domestico; e, no meio de uma affluencia sempre crescente de discipulos espontaneamente assiduos e doceis por persuasão, elle edificava, com o applauso geral, um ensino novo sobre o duplo fundamento de suas lições e de seus livros; e, para que sua felicidade fosse em tudo perfeita, o casamento de sua filha ia acrescentar-lhe a segurança de uma longa perspectiva, onde não apparecia á seus olhos nuvem alguma.

« Entretanto elle tinha ja apprendido quanto he fallaz e ephemera a felicidade. Vieram de golpe as catastrophes á que succumbio o imperio, depois as reacções inesperadas e fulminantes, as revoluções inauditas e precipitadas, que expozeram os caracteres e os principios a tão violentas provanças e, oppondo obrigações aceitas por força a affeições hereditarias, á lembranças de terror, a sentimentos de orgulho nacional, o interesse, a existencia do que mais se preza no mundo, e de que se he o unico palladio aos instinctos de generoso desespero, e de energica altivez, abalaram os animos, perturbaram as consciencias, fizeram vacillar a fé do dever no conflicto das potencias que alternativamente se destruiam.

« Pardessus era legitimista por nascimento, por educação e de coração. Depois das alegrias e das esperanças de 1814 tão avidamente embaraçadas, arruinadas tão subditamente, teve elle um dia terrivel, em que, collocado entre a obrigação de prestar um juramento contrario a suas opiniões, e a dôr de arrastrar em sua perda seus filhos e seu velho pai, não teve a força de os tornar solidarios na renuncia a que estava prompto de sua parte; elle cedeu. Triste effeito, em nossas mui frequentes vicissitudes de uma sorte que não acerta ordinariamente se não em desviar do Estado algumas almas estoicas, e que não encadeia senão aquelles que não tinham necessidade deste laço: os amigos que se tem pela conformidade dos sentimentos e dos interesses; as pessoas honestas, que não trahem nem conspiram, e os indiferentes que não se movem e tudo veem passar. Este instante de fraqueza não teve juiz mais severo, nem testemunha de uma memoria mais inexoravel que elle mesmo. Em sua velhice ainda se exprobrava essa fraqueza, posto que não esperasse que o perigo tivesse passado para a condemnar por seus escriptos, e tivesse algum tempo depois rasgado, á face de todos, esta pagina de sua vida, n'uma expiação solemne, arrostrando a malignidade das accusações e dos sarcasmos; especie de coragem mais difficil sobre tudo em França, que aquella que affronta a perseguição. Por mais que tivesse podido então dizer a paixão inimiga, hoje apagada sobre um tumulo, o arrependimento não foi menos honroso em sua sinceridade que em sua constancia.

« Quando a segunda restauração reunio uma nova legislatura, elle foi um dos primeiros eleitos de seu departamento a camara dos deputados, onde abraçou um partido que não tinha, eu o confesso as sympathias da maioria da França, e poz-se a frente dos mais assignalados com uma intrepidez de resolução que os que o conheceram bem, teem o direito de explicar pelo calor da affeição e pela firmeza das convicções.

« Ei-lo lançado na torrente e na borrasca da vida politica; eu não o seguirei ahi. A voz da academia não se mistura ás emoções das historias contemporaneas, e ao fracasso de nossas discordias civis. Sua politica em si he a politica de Aristoteles, ou a republica de Platão ou a de Cicero. A historia de que ella se occupa he a das gerações envolvidas na poeira dos monumentos. Pardessus perde-se de nossas vistas, logo que entra na turba parlamentar.

« Nós veriamos sem duvida ahi o orador honrado pelos seus, temido pelos adversarios, celebrisado por seu raro talento de exposição e de controversia, pela força de sua logica, pela solidez de seu saber; o inabalavel e victorioso defensor da verdade impopular nesta lei famosa do milhar de indemnisação, que apagou para sempre a nodoa original de uma parte consideravel dos bens territoriaes da França, sanccionou o principio sagrado, o direito inviolavel da propriedade.

« Nós não veriamos sempre o homem em seu natural e verdadeiro caracter, como nós o conhecemos como elle vivera comnosco mais de vinte quatro annos; porém tal como o fizeram, em algumas circumstancias, as vehemencias da tribuna, o ardor do combate e das represalias no embate dos partidos, o terror da anarchia, que lhe parecia sempre prestes a renascer, e cuja imagem se havia muito dolorosamente gravado em sua alma para se apagar depressa.

« Entretanto o resentimento dos males soffridos por elle mesmo e pelo seus não chegava a ponto de elle renegar os progressos e as conquistas recentes do direito publico e do direito civil do nosso paiz. Era para elle uma legitimidade tambem, e elle a proclamava francamente e a teria reivindicado em caso de necessidade com medidas, porém com constancia.

« Compraz-me em sorprende-lo na meditação do gabinete, tranquillo e senhor de si, e em pedir-lhe uma profissão de fé reflectida e sincera, isenta dos arrastamentos da discussão. Em 1819 assim elle escrevia no frontispicio das *obras de d'Aguesseau*:

« Sem nos remontarmos aos tempos desastrosos « que produziram esta grande mudança, sem procu- « rarmos avivar tristes lembranças, he perciso re- « conhecer que a volta a antiga ordem de cousas, fos- « se isto facil, embóra não trouxesse nenhuma de- « sordem, seria um mal que se devera evitar. Não « he a origem de uma instituição que deve fazer ap- « preciar as suas vantagens ou inconvenientes; as « tempestades tem algumas vezes seus beneficios. »

« Para sabermos como elle entendia o respeito da autoridade, e a dignidade da obediencia, leiamos ainda estas palavras. »

« Os homens de estado apprehenderam, lendo as « memorias que redigio nessas occasiões, como se po- « de fazer sentir os inconvenientes ou mesmo os pe- « rigos de uma opinião sem atacar os autores; como « um espirito recto e sem ambição pode conciliar « sentimentos contrarios, e terminar debates que as « paixões pessoaes fariam degenerar em facções; co- « mo finalmente sem se apartar de uma fidelidade « naturalmente gravada nos corações francezes, e « mais solida ainda quando ella he o fructo do estudo « reflectido das leis, pode-se combater com respeito « esta fatal presumpção do poder, que, segundo as « bellas expressões de Bossuet, se crê degradada « quando se lhe mostra limites. »

« Estas maximas não estavam em contradicção nem com sua moral, nem com seu procedimento. A prerogativa real não teve defensor mais decidido e mais invariavel; porem elle não quiz ser da côrte nem cortezão em outra parte. Em politica da mesma sorte que nos negocios privados, elle não se declarou senão pelas causas que elle julgava boas em sua consciencia.

« Houve talvez dias em que o zêlo o exaltou mais do que não quizera quando calmo; ja mais a ambição, e ainda menos a cubiça não lhe arrancou cobardes complacencias. Elle póde-se enganar; mas não se mentia a si mesmo. O poder a que elle se associava contava com elle, não por salarios, mas por concessões.

« A vaidade, este fraco de muitos sabios, o achou incorruptivel, assim tambem o interesse. Offereceram-lhe um titulo de conde, que elle não acceitou. Elle tinha o bom senso de ser o primeiro a rir-se á idéa de o chamarem « conde de Pardessus, » elle filho de advogado, neto de simples rendeiro. Eu reconheço a altivez generosa e o bom tino da velha burguezia franceza com um toque de malicia gauleza. Elle refusara esse titulo offerecido não por ostentação de desprezo para com a nobreza, donde elle não descendia, mas porque preferia conservar simplesmente seu nome, que accrescentar-lhe um titulo, que não precisava, e poderia parecer não assentar bem, sabendo contentar-se de ser orador ouvido na camara, conselheiro consultado nas deliberações secretas da corôa; ainda mais, segundo elle, amigo de seus clientes, protector de seus amigos no seu gabinete; magistrado independente do tribunal de cassação, professor util ao porvir da mocidade na escola; mais que tudo isso, um pai, um avô necessario a' sua familia e feliz por ella.

« Quando os principes, cuja causa servira antes que a fortuna, se perderam por uma temeridade que sua consciencia de legista, e sua prudencia de amigo politico tentaram combater n'uma deliberação intima e suprema, elle conservou-se fiel a' grandeza decahida, não só pela affeição, mas ainda pelo sacrificio: elle deixou sua cadeira de professor e de magistrado. Debalde seus collegas de um e outro lado, que o honravam, o rogaram que ficasse entre elles, em vão os ministros do novo reinado com muitos rogos instaram com elle para que retirasse sua dupla demissão (eu o sei daquelles mesmos que fizeram instancias) elle ficou tranquillamente inflexivel, exhortando mesmo aos mais jovens que elle a não seguirem seu exemplo, e submisso foi sempre sem segunda tenção ao governo que o paiz acceitara, posto que subdito de coração e conselheiro officioso da dynastia exilada.

« Desde então dedicou-se todo a' academia, onde o primeiro volume de sua *Collecção das leis maritimas* lhe havia dado lugar em 1829. Esta obra capital era fructo de 20 annos de leitura, de correspondencias e meditações; obra trabalhosa como instructiva, de critica fina como de investigação incansavel, na qual a extensão e as proporções dos desenvolvimentos correspondem a' importancia da materia; obra que parecia reservada a um governo emprehender, a' uma companhia de sabios, foi executada por elle só com esse todo e perfeição de todas as partes que um só autor pode pôr em um assumpto de sua propria creação, e que se concluio com tanto menos vagar quanto ella não precisou da collaboração de muitas mãos.

« He uma immensa vantagem, em um homem de sciencia a constancia de applicação com a unidade de resolução. Exemplos não faltariam para demonstrar o quanto as idéas ahi progridem em extensão, em profundeza, em consistencia, se por ventura não houvessemos de offerecer aqui o de Pardessus. Jamais em sua vida os cuidados do homem politico poderam interromper e perturbar os exercicios do professor, e o direito commercial fôra durante estes 20 annos, o objecto predominante de seus pensamentos como a substancia do seu ensino. »

(*Continua.*

(1) Os Senhores Dupin e Persil.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 d/v. 27 1/2 d.
Assucar mascavado escolhido—2$600 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	58:224$527
Idem do dia 5	15:172$403
	73:396$930

Descarregam hoje 6 de dezembro.

Galera ingleza—*Hermione*—carvão.
Brigue inglez—*Westmoreland*—mercadorias.
Brigue sueco—*Prins Oscar*—taboado.
Patacho portuguez—*Brilhante*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Trovador*—cebolas e batatas.
Hiate americano—*Emma*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	10:095$512
Idem do dia 5	5:193$940
	15:289$452

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	798$338
Idem do dia 5	394$006
	1:193$344

Exportação.

Liverpool com escala pelo Ceará, galera ingleza «Bonita», de 482 toneladas, conduzio o seguinte:—2,520 saccos com 12,600 arrobas de assucar.

Rio Grande do Norte, lancha brasileira «Feliz das Ondas», de 29 toneladas, conduzio o seguinte —4? volumes generos estrangeiros.

Liverpool por Maceió, barca ingleza «Success», de 462 toneladas, conduzio o seguinte : —2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar, 40 toneladas ossos.

Parahiba, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, conduzio o seguinte : —325 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 40 duzias de cocos, 25 caixas sabão, 10 latas chá, 126 caixas charutos, 2 saccos 1,700 patacões brasileiros, 3 barricas carvão animal, 1 rolo fumo.

Ceará, hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, conduzio o seguinte : — 136 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 7 caixas rapé, 3 fardos fumo, 1 caixão charutos, 1 ½ moeda e 1 caixão com pertences, 2 tornos de ferro, 1 safra para ferreiro; 1 malho, 1 martello, 1 par de sunage, 1 sacca fio de algodão, 1 volume assucar.

Genova, patacho sardo «Zaranza», conduzio o seguinte : — 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Gibraltar, patacho sueco «Otello», de 286 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,128 saccos com 17,090 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	2:668$306
Idem do dia 5	584$575
	3:252$881

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	9:943$209
Idem do dia 5	3:861$951
	13:805$160

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue ; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiros, Manoel Rodrigues de Andrade e Paiva, Manoel da Silva.

Camaragibe—8 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 24 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e mais generos ; a Manoel José Leite. Passageiros, José Luiz da Silva Carneiro, Manoel Roberto da Paixão, Antonio Manoel da Cunha Uchoa, Manoel Joaquim dos Santos.

Bahia—17 dias, galera brasileira «Josephina», de 549 toneladas, capitão Francisco dos Santos da Cunha, equipagem 20, carga sal ; a N. O. Bieber & Companhia. Ficou de quarentena por 15 dias.

Rio de Janeiro—20 dias, barca ingleza «Queen of the Times», de 303 toneladas, capitão William T. Stooke, equipagem 14, em lastro ; a James Ryder & Companhia. Ficou de quarentena por 15 dias.

Idem—44 dias, patacho brasileiro «S. Francisco», de 105 toneladas, mestre Antonio Ferreira de Azevedo, equipagem 9, carga pipas ; a Eduardo Ferreira Baltar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Barca hamburgueza «Elisa», capitão Adolf Melsen, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Idem—Barca ingleza «Salina», capitão Daniel Le Page, carga bacalhão. Suspendeu do lameirão.

Canal—Patacho sueco «Otello», capitão C. R. Wiman, carga assucar.

Bahia pela Cotinguiba—Hiate brasileiro «Fortuna», mestre Joaquim José da Silveira, carga bacalhão e mais generos. Passageiros, Francisco Borges de Assumpção, José Gomes Camacho, José Joaquim de Oliveira.

Liverpool pelo Ceará—Galera ingleza «Bonita», capitão A. G. Sturmey, carga assucar. Passageiros para Ceará, Dr. Ernesto Facundo de Castro Menezes, Dr. Victorino do Rego Toscano Barreto e 1 escravo, Francisco de Salles Pereira Pacheco e 1 criado.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de 300 braças de embarreamento entre os marcos de 7000 e 8000 braças da estrada do sul, avaliados em 990$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Serão feitos ditos reparos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 990$000 rs.

2ª. O arrematante deverá dar principio as obras no prazo de oito dias e conclui-las no prazo de tres mezes ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª. O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em duas prestações iguaes, uma depois de feita a metade dos reparos, a outra quando ultimados os mesmos reparos.

4ª. Para tudo o que não for previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no artigo 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados que Severiano Francisco de Souza tem de ser indemnisado da quantia de 100$000 rs. pela extracção da terra e arêa de sua propriedade na estrada da Magdalena, e que o dito Souza tem de receber a mencionada quantia logo, que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.— O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 17 do corrente mez se ha de arrematar por venda, a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, a escrava de nome Marianna, crioula, idade cinco annos, avaliada em 350$000, a qual vai á praça pela quantia de 262$500, visto não ter apparecido lançador sobre a avaliação, sendo penhorada por execução de Bento Fernandes do Passo, contra José Gomes Moreira e Izidoro José Pereira.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 5 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se declara que no corrente mez se finda o prazo para pagamento, sem multa, dos impostos do anno de 1855—1856 a saber : renda dos proprios nacionaes, foros dos terrenos de marinha, decima addicional das corporações de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricadas em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior e taxa de escravos, depois do qual pagarão a multa de 3 por cento em favor dos cobradores. Recebedoria de Pernambuco 4 de dezembro de 1855. —O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacé.

[illegible] AÇO'ES.

— O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento do disposto no aviso circular da repartição da marinha de 26 de novembro ultimamente findo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente, datado de hontem, manda dar publicidade aos sete exemplares abaixo dos avisos sob numeros 19, a 25 feitos aos navegantes, recebidos do almirantado britanico, e de Trinity pelo consul geral do Brasil em Inglaterra.

Capitania do Porto de Pernambuco 29 de novembro de 1855.— O secretario, *Alexandre Rodriguez dos Anjos*.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, a pedido de parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte :

TRADUCÇA'O

Aviso aos navegantes.

Numero 19.

Estados-Unidos da America.

Pharol do Breakwater Delaware.

A repartição dos pharóes nos Estados-Unidos publicou os seguintes avisos :

No dia 10 de maio proximo de 1855 a actual luz encarnada fixa do Breakwater Delaware, será descontinuada, e em seu lugar collocada uma luz de Fresnel da quarta ordem, mostrando uma luz *branca* fixa, variada por fuzis.

Luz da baliza, Cleveland, Ohio.

Foi collocado um novo apparelho de illuminação na baliza em Clevelaud, sobre o lago Erie, e a luz estará aceza desde o pôr até o nascer do sol, desde a abertura até ao encerramento da navegação.

A luz será produzida por um apparelho catadioptrico da quarta ordem do systema de Fresnel, mostrando uma luz fixa com um fuzil brilhante com um intervallo de um minuto.

A luz esta collocada a 50 pés acima do nivel do lago, e deve ver-se em tempo claro em distancia de 13 milhas.

A torre he construida de ferro fundido, pintada de branco e fica quasi e proxima á extremidade do Noroeste do caes de leste.

Balisas na bahia de Mobile na Florida.

Construiram-se as seguintes balizas na bahia de Mobile ; duas balizas correndo por meio da passagem Choctau como anteriormente e alumiadas de noite ; uma baliza no lugar do naufragio « Stake » ; uma baliza no lugar do « Stake » superior ; uma baliza no lugar do « Stake » inferior ; duas balizas ao sul do acima, prolongando a linha do canal na barra do Ric Dog.

Todas as balizas acima, com excepção do « Range Stakes, » devem ficar a sotavento quando se entra.

Uma baliza de dia tambem foi collocada na extremidade da barra de Ostras, a qual corre para fóra em direcção de leste da Ponte « Ceder » ; uma baliza na extremidade do oeste do « Spit » na entrada da enseada de « Navy » ; uma baliza na extremidade do baixo que corre em direcção ao oeste da Ponte Clara ; e uma baliza na ponta do oeste do pequeno baixo destacado ao sul da ponta ultima referida.

Assignado.—*John Washington*, hydrographe.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres, aos 9 de maio de 1855.

Estes avisos affectam os seguintes mappas do almirantado : Norte-America E. C. folha 6, n. 269 ; mappa do largo Erie, n. 332 ; geral das Indias Occidentes, n. 392 ; Florida Oeste, n. 529 ; bahia de Mobile n. 2344, assim como a lista de pharóes dos Estados-Unidos, ns. 148 e 397.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião, aos 19 de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, traductor publico, e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual, litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇA'O

Aviso aos navegantes.

Numero 20.

Costa da Hespanha no Atlantico

Alteração de pharol em Cadiz.

O governo hespanhol acaba de participar que no primeiro de junho, a actual luz revolvente no castello de S. Sebastião em Cadiz sera mudada pare uma luz fixa brilhante, com fuzis encarnados com intervallos de dous minutos. O novo apparatus illuminador he catadioptrico, da segunda ordem de Fresnel. A luz terá a elevação de 143 pés acima do nivel do mar, e he visivel a distancia de 18 milhas, em tempo claro, do convéz de um navio. Não houve mudança na collocação da luz.

Assignado. — *John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica.

Londres, 22 de maio de 1855.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Mediterraneo, n. 2158; approximações a Gibraltar, n. 92; bahia de Cadiz n. 86; e igualmente a lista, dos pharóes hespanhoes n. 180.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente, que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 19 de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. : Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero. 21.

Bahia de S. Francisco na California.

Pharol fixo no forte da Ponta.

A commissão de Pharóes dos Estados Unidos acaba de annunciar que um Pharol fixo seria acendido no forte da Ponta na parte do Sul da entrada da bahia de San Francisco na California, no dia 21 de março findo.

O apparelho da illuminação he da quinta ordem do systema de Fresnel, o fóco da luz acha-se a 52 pés acima do nivel do mar, e será vizivel do convez de um navio, em tempo claro, na distancia de 12 milhas.

A posição do Forte da Ponta, segundo determina a vestoria ou exame da costa está na latitude 37°, 49', 27" Norte; longitude 122°, 27', 33" ao Oeste de Greenwich.

Pharol de luz fixa em Ponta-Bonita.

Fez outra igual participação que uma luz fixa seria vizivel da torre de Ponta-Bonita, do lado do Norte da entrada para a bahia de S. Francisco do primeiro de maio ultimo em diante.

A torre he de ladrilho, com uma lanterna pintada de preto em cima, o apparelho da illuminação he catadioptrico, da segunda ordem do systema de Fresnel ; a luz fica como 200 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro deve ver-se do convez de um navio na distancia de 20 milhas.

A posição aproximada do Pharol está na latitude de 37°, 49', 10" Norte ; longitude 122°, 30", 50" Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado.

Londres 9 de maio de 1855.

Este aviso refere-se ás cartas do almirantado da bahia de San Francisco, n. 591, e á lista dos Pharóes dos Estados Unidos, ns. 29 C e 29 D.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso em inglez, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, como ácima refiro, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m' o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça : etc. Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte :

TRADUCÇAO.

Aviso aos navegantes.

Numero 22.

Carolina do Norte (Estados-Unidos).

Pharoes no forte Macon (Bahia de Beaufort.)

A commissão de pharóes dos Estados-Unidos participa e faz publico que no dia 20 de maio ultimo seria collocada uma luz fixa sobre uma torre recentemente construida com 200 jardas no fundo do forte Macon. A torre he de ladrilho encarnado, e a lanterna de ferro e galeria em redor são igualmente encarnadas.

O aparelho será da quarta ordem do systema de Fresnel, e illuminará um arco de 270° do horisonte; a luz está collocada 50 pés ácima do nivel médio do mar, e será vizivel do convéz de um navio em distancia de 12 milhas em tempo claro.

Na mesma noite se veria, pela primeira vez, uma luz de baliza proxima á praia, como em distancia de um quarto de milha da torre ácima mencionada, demorando as duas luzes com a boia de fora da barra principal Sul 50° L'este (S. E. 1/2 E.) magnetico.

A baliza he construida de madeira pintada de branco, 12 pés quadrados na baze, e 6 pés quadrados no cume.

A luz da baliza fica 30 pés ácima do nivel do mar, e será vizivel na direcção da barra em distancia de 10 milhas. A luz fica dirigida na direcção da barra, illuminando um arco de 112° de cada lado da linha recta. A posição do páo da bandeira do forte Macon, segundo determina o exame ou vistoria da costa está na latitude 34° 41" 43 norte, longitude 76 40 Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrogoapho.

Repartição hydrographica do almirantado.

Londres, 1 de julho de 1855.

Este aviso corresponde ao mappa do almirantado da America do Norte, costa de leste, folhas 7, n. 270 e lista de pharóes dos Estados-Unidos n. 204.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar á quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. : Certifico que me foi apresentado um documento escripto em inglez, o qual, a pedido traduzi litteralmente para o idioma nacional, e diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.

Aviso dos navegantes.

N. 23.

Estados-Unidos.

Pharol no Rio Bass, Vineyard Sound, Massachussets.

A commissão de pharoes dos Estados-Unidos avisou de que se tinha edificado um pharol no Rio Bass da parte do norte de Vineyard Sound, e que uma luz fixa seria acendida alli na noite do 1 de maio passado.

A torre está collocada no centro da casa do empregado, ambos os edificios são pintados de branco, e o tope da lanterna encarnado.

A luz será visivel de l'este pelo sul para oeste. As embarcações que se aproximam do oeste devem pôr o pharol a demorar norte 1/4 NE. para safar a ponta de l'este do Breakwater, e os que se aproximarem de l'este devem trazer o pharol a demandar N. O. antes de occorrerem para o ancoradouro.

O apparelho he da quinta ordem do systema de Fresnel, illuminando um arco de 180 do horisonte. A luz fica 40 pés acima do termo medio do nivel do mar, e deve ver-se do convez de um navio, em tempo claro, na distancia de 10 1/2 milhas.

Ponta «Cove,» Rio Patauxent, Bahia Chesapeake.

A commissão dos pharoes tambem deu noticia que a actual luz fixa em Cove Point sera mudada no dia 15, ou proximo ao dia 15 de junho futuro de 1855, para uma luz fixa, *variada por fuzis*.

O aparelho sera catadioptrico da quinta ordem do systema de Fresnel.

A luz será de cor natural fixa, com um fuzil claro em intervallos de minuto e meio.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica

Almirantado de Londres, 8 de junho de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado ; America do Norte, costa de l'este, folhas 5 e 6, ns. 268 e 269 ; Bahia de Chesapeake, n. 355 ; listas de pharoes dos Estados-Unidos, ns. 67 A, e 176.

E nada mais continha ou declarava o dito documento impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original, ao qual me reporto, e depois de haver examinado e achado conforme, o tornei a entregar á quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos 19 de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barboza, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbose, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um impresso escripto em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero 24.

Pharol de fuzis em Trapani (Sicilia.)

O governo siciliano acaba de fazer publico que depois da noite do dia 8 de fevereiro de 1855 em lugar da antiga baliza na «Colombaja» em Trapani, uma nova luz seria acendida com fuzis, de tres em tres minutos.

O apparelho he cadioptrico da quarta ordem do systema de Fresnel, a luz está elevada a 139 pés acima do nivel do mar, e deve ver-se em distancia de 14 milhas em tempo claro.

Ilha do Vulcão.

Assim como que na Ilha do Vulcão, na Ponta do Rosario, se acenderia na noite de 8 de março de 1855 uma luz igual fixa com fuzis, com intervallos de tres minutos.

Esta luz está elevada 458 pés ácima do nivel do mar, e será visivel, em tempo claro, em uma distancia de 14 milhas.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres, 12 de junho de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado : Trapani ancoradouro, n. 189 ; costa de Oeste da Sicilia, n. 187 ; ilha Lepari, n. 172 ; costa do Norte da Sicilia, n. 167 ; geral do Mediterraneo, n. 2158 ; ilha da Sicilia, n. 165, assim como Livro de pharoes do Mediterraneo, ns. 96 e 97.

E nada mais continha ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio impresso, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. : Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero 25.

Estados-Unidos da America.

Luz de fuzil em ou na praia de Tucker (Bahia de «Little Egg» Nova-Jersey.

A repartição do pharoes nos Estados-Unidos, acaba de notificar que a luz encarnada fixa na praia de Tucker na Bahia de «Little Egg» em Nova-Jersey, seria descontinuada no dia 31 de maio de 1855, e que depois dessa data seria collocada *uma luz branca fixa variada por fuzis* da quarta ordem do systema de Fresnel. Os fuzis serão visiveis, com intervallo de um minuto, e serão alternados, branco e encarnado.

A luz acha-se elevada 50 pés acima do nivel do mar, illuminará o horisonte total do mar e as proximidades da bahia de «Little Egg» e deve ver-se em tempo de uma atmosphera ordinaria, da altura de 15 pés ácima do mar em uma distancia de 12 milhas. A torre he escarlate, e sua posição aproximada he em Latitude 39.°, 30', 17" Norte ; e Longitude 74.°, 16', 48" ao Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo

Repartição hydrographica.

Londres, 20 de junho de 1855.

Esta participação affecta os mappas do almirantado : America do Norte, Costa de L'este, folha 6, n. 692, e lista dos pharoes dos Estados-Unidos, n. 140.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, escripto em inglez, que bem e fielmente traduzi do proprio original, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do primeiro semestre de 1855 a 1856 do imposto da decima, principiam a ser contados do primeiro de dezembro proximo em diante, e todos os que deixarem de pagar nesse tempo incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante » : para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34 primeiro andar.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 7 de dezembro, o muito veleiro brigue RECIFE, : para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Leopoldo Bento Vianna.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeo de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga pronta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros: trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona : para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente no dia 11 ou 12 do corrente a barca portugueza *Ligeira*; para carga e passageiros, trata-se com C. A. de Souza Carvalho, rua da Cadeia do Recife n. 39, segundo andar.

— Para o Rio Grande do Sul seguirá breve o brigue *Camaquam*, e só recebe passageiros e escravos a frete: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia, ou ao capitão a bordo.

PARA A BAHIA.

A muito veleira e bem conhecida sumaca brasileira *Hortencia* pretende sahir com muita brevidade, por ter quasi prompto o seu carregamento ; para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 1 do corrente a barca portugueza *Gratidão*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto ; para um pequeno resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19.

— Para uma viagem deste porto para seguir aos do Rio da Prata, precisa-se de um official nautico que tenha carta de piloto da academia do imperio : quem em taes circumstancias se ache habilitado, e se queira contratar, póde dirigir-se á rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

Para Lisboa

sahira' no dia 12 do corrente, o patacho portuguez BRILHANTE : para carga ou passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario D. J. F. Guimarães, na rua do Queimado n. 55.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Flor do Rio*: para o restante da carga e passageiros trata-se com os consignatarios, Isaac, Corio & C., na rua da Cruz n. 40.

LEILO'ES.

— O agente Borja, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento dos credores da massa fallida de Silva & Araujo, fará leilão de todas as dividas pertencentes á dita massa, as quaes montam á quantia de 6:7:88$848, sendo 5:422$545 em lettras muito boas, quasi todas por vencer, e 1:316$302 em contas de livro, muito modernas, de pessoas capazes : sexta-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

— Buonaventura Millet, capitão da polaca hespanhola *Violante*, fará leilão, por intervenção do agente Roberts, e por conta e risco de quem pertencer, de 170 caixas com massas, ultimamente chegadas de Malaga : quinta-feira, 6 do corrente, ao meio dia em ponto, defronte da alfandega.

— O capitão J. W. Carlton do brigue norte-americano *Mahala H. Comery*, fará leilão por autorisação da alfandega desta cidade, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do mesmo brigue (lotação 254 toneladas americanas) legalmente condemnado neste porto, com a competente mastreação, vergas, velame, ancoras e correntes, e mais pertences, tal qual se acha ancorado neste porto, onde tudo póde ser previamente examinado pelos pretendentes : sexta-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, á porta da associação commercial desta praça ; em ponto, porque precisamente ao meio dia continuar-se-ha em seguida o mesmo leilão, no armazem alfandegado do Sr. Almeida, sito na rua do caes de Apollo, de algumas velas em bom estado, tintas, mantimentos, um optimo chronometro, e outros pertences do mesmo brigue, assim como de 140 taboas grossas de pinho, que formavam a sua carga.

— O agente Borja fará leilão, por conta do Sr. Dr. Luiz Gomes Pereira, dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao dito senhor, a saber : uma optima mobilia de jacarandá, uma dita de amarello, e outras mais obras de marcineria etc. ; algumas obras de ouro e prata, louça e vidros para serviço de mesa, varios utencilios de casa, e outros muitos objectos etc., que impossivel fôra mencionar : quinta-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Collegio n. 15, armazem do agente annunciante, afim de se tornar ahi mais commodo aos Srs. pretendentes, do que na rua do Hospicio, conforme fôra annunciado.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, um rico lustre de 8 luzes, objectos de vidro, uma grande porção de candieiros de globo, um cabriolet com um cavallo, e outros muitos objectos que se acharão no mesmo armazem, no dia do leilão : quinta-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, comquanto tenha de dar ferias a seus alumnos no dia 20 do corrente dezembro, comtudo torna a abrir a sua aula no dia 2 de janeiro proximo futuro, na mesma casa e rua ja' annunciadas, e so com a differença de que não recebe em sua aula alumno algum interno ou externo, sem que pague adiantado sua respectiva mensalidade, visto algumas injustiças que soffreu no corrente anno lectivo.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife foi apprehendido um cavallo alasão, com carga de cassuaes, contendo bacalhão e outras cousas : quem for seu dono apresente-se, que dando os signaes e provando pertencer-lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 5 de dezembro de 1855.—O subdelegado supplente, Manoel Antonio da Silva Antunes.

Liquidação

O arrematante da bem conhecida loja da rua dos Quarteis n. 24, vende por menos do que se poderia comprar em primeira mão, só afim de liquidar, um riquissimo sortimento de miudezas as mais finas, consistindo nas que passa a demonstrar : facas para sapateiro a 600 rs. a duzia, gravatas e mantas para ditas a 1$000 rs , bicos de blond a 320, 500, 640, 800 e 1$000 rs. a vara, bico de linho para todos os preços, tanto peça como vara, peças de froco de cores differentes a 400 rs., ricos quadros com moldura dourada, de tamanho de 2 palmos, com estampa de santos a 800 rs., meias de algodão para homem, duzias a 1$400, ditas azues a 1$200, espelhos de gaveta duzias a 2$500, chapéos de sol de seda cabo de canna a 6$000 rs., ditos de panno a 1$920, bengalas finas a 1$400, ditas ordinarias a 500 rs., chicotes finos de baleia para cavallo a 1$280, linhas finas para bordar, novello grande libra a 1$900, escovas para cabello a 400 rs., peças de franja com bolota para cortinados a 4$000, meias finas para senhora duzia a 3$200, ditas para homem a 3$500, lãa de cores para bordar libra a 7$500, meias finas para meninos, duzia a 2$500, cartas francezas para lecartê duzia a 3$000, pentes de chifre para alizar a 700 a duzia, papel de peso superior a 2$800 a resma, dito almaço a 2$200, pennas d'aço em carteiras a 80 rs., meias de cores para meninos a 240 o par, grozas de finissimos lapis envernizados a 3$000, groza de canetas finas a 2$400, duzia de linha de carritel a 320, caixinhas de linhas de marca a 240, lacre fino libra a 2$600, colchetes pretos em cartão a 80 rs., peças de fita de cores a 300, grampas, libra a 500 rs., escovas finas para cabello a 600, borzeguins de merinó bordado para criança a 1$000 o par, toucas de blonde a 1$200, espoletas excellentes milheiro 800 rs., ricos pentes de tartaruga para segurar cabello a 4$ e 4$500, botões de louça pintada, groza 240 ; este sortimento não só convém a particulares, como pode convir a algum Sr. logista de miudezas, que querendo se prover de alguma cousa que actualmente não haja em primeira mão, achara' na loja acima um completo sortimento, por preços baratissimos, advertindo que muitos objectos se não mencionam para não ser fastidioso este annuncio que ja' vai longo.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, preferindo-se com pratica : a tratar no Recife, becco Largo n. 6, taberna.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua Direita n. 69.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais novos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta ; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arithmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella : quem precisar annuncie.

— Do sitio das Rozeiras do tenente-coronel Joaquim Elias de Moura desappareceu, na noite do dia 2 do corrente um cavallo vindo do engenho Santa-Anna ; cór alazão, dous pés calçados, com as ancas pelladas do sangue, carregador baixo. No mesmo sitio acima appareceu na noite do dia 3, um outro cavallo sellado e enfreiado: quem for seu dono dando os signaes certos lhe será entregue.

— O abaixo assignado, pergunta ao Sr. Manoel Alves Ferreira, se no periodo de 4 annos que foi seu caixeiro, se teve negocio algum affiançado pelo Sr. Ferreira, para em seu annuncio de 4 do corrente avisar ao corpo do commercio que não se responsabilisava por cousa alguma, desde 30 do passado em diante, quando com antecedencia, como se verá no jornal de 3 foi publicada minha sahida de sua casa. Recife 5 de dezembro de 1855.

João Francisco de Souza Lima.

— Carlos Thomaz Poingdestre e sua senhora retiram-se para a Europa no presente vapor que deve passar no dia 19 do corrente.

Attenção.

Precisa-se alugar 2 pretos bons, somente para os dias uteis, das 8 horas da manhãa as 6 da tarde : quem tiver e quizer alugar annuncie para ser procurado ; paga-se 20$ mensaes á secca.

— Existe na loja do Sr. Nicoláo Tolentino de Carvalho, na rua Nova, umas cartas vindas do Maranhão, remettidas pelo Sr. Tiago José da Silva para o Sr. Antonio Pires Ferreira, D. Anna Joaquina Pires Ferreira.

— A irmandade das almas da matriz de Santo Antonio precisa de um senhor reverendo sacerdote para as missas das 11 horas nos domingos e dias santos : o pretendente dirija-se a rua de Santa Rita n. 85.

— Precisa-se de um portuguez de 12 a 18 annos, para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 81.

— No largo do Paraizo, primeiro cartorio de orphãos, precisa-se fallar com Joaquim de Tal Lima, irmão do menor Bellino Gonçalo do Espirito Santo, a negocio que muito interessa ao mesmo menor.

— Perdeu-se no dia 2 do corrente, no baile dado no arsenal de marinha um lenço de cambraia de linho todo de labyrinitho, sendo a barra de matame do mesmo labyrintho, tendo um quadro no centro ; e outro mais tambem de cambraia de linho todo bordado, marcado com as lettras O. L. B. : quem os achar póde levar a rua da Cruz n. 52, primeiro andar, que se remunerará se exigir-se.

— Precisa-se de uma criada que seja estrangeira, para uma casa de familia : quem estiver nestas circumstancias procure para tratar, na rua da Cruz n. 52, primeiro andar, das 9 horas as 3 da tarde.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade da Boa-Vista convida a todos os mesarios para comparecerem no consistorio da mesma irmandade no dia 9 do corrente, as 11 horas, afim de se proceder a nova mesa para o anno de 1856.

— O depositario geral desta cidade previne a quem de direito for, que existem 13 lettras penhoradas por execução de João Cardoso Ayres, fazenda geral e provincial, Bernardo Lasserre & Companhia e João Stuart, contra José de Oliveira Campos, pelo juizo do commercio, assim mais 49 lettras por execução de José Antonio da Silva Grilo, e fazenda geral, contra José Gomes Moreira, mais 2 lettras sequestradas pelo juizo de orphãos pertencentes a testamentaria de José Francisco Mindello, penhoradas pela fazenda geral, mais 6 lettras pertencentes a José Joaquim da Costa Leite, por execução de Johnston Pater & Companhia, juizo do commercio, mais 1 lettra pertencente a Francisco José Antunes, por execução do escrivão Francisco Ignacio de Attayde, juizo da segunda vara civel, e mais 3 lettras pertencentes a Manoel Gomes de Araujo Villar, depositadas a requerimento da viuva de Antonio Baptista Ribeiro de Farias para cumprimento do destamento do referido Villar, juizo da segunda vara, escrivão Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, afim de que os interessados requeiram o que lhes convier, visto que não lhe compete requerer a conservação do direito de terceiros, e achar-se proxima a prescripção das mesmas. Recife 5 de dezembro de 1855.

Manoel Gonçalves Ferreira Silva.

A Immaculada Conceição de Maria Santissima, opusculo em verso, offerecido ao Exm. Sr. Bispo Diocesano, e ao clero Pernambucano por***

Acha-se no prelo esse interessante opusculo mui proprio para distribuir-se nas festas da Mãi de Deos. Os devotos que desse novo trabalho religioso se quizerem prover, sendo em porção de exemplares, podem procurar com tempo antes do dia da festividade da mesma Senhora, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2, e os que quizerem avulso poderão procura-los no dia 9 de dezembro, immediato da festa, na mesma livraria. O preço por que vai ser exposto esse impresso he tão diminuto que a pessoa mais pobre o podera alcançar sem sacrificio. Convidamos, pois, a todos os devotos de Maria Santissima, que venham prover-se desse livro, onde encontrarão um doce lenitivo para as dores do espirito.

RUA NOVA N. 34.

Carlos Hardy annuncia ao respeitavel publico, que acaba de receber de Paris um rico sortimento de chapeos de seda para senhora, chapeozinhos para baptisado de criança, chapeozinhos de palha enfeitados de abas largas para menino de 4 até 10 annos, bonetes de meninos, capellas e mantas para noiva, espartilhos, fitas, chales de lãa de todas as cores lisos e bordados, ricos chales de touquim, um grande sortimento de finas camisinhas bordadas que se vendem pelo preço de 1$600 e 2$, grosdenapole branco, róxo e de cores a covado, lenços de mão de cambraia, leques, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 120 com commodos para grande familia : para tratar no primeiro andar do mesmo.

Nossa Senhora da Conceiçao dos Militares

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares communica a todos os seus irmãos e fieis devotos, especialmente a aquelles que se hão dignado contribuir para a proxima festividade de nossa padroeira, que esta mesa se vio na rigorosa necessidade de transferir a referida solemnidade para o dia 16 do corrente, em vista das ordens do Exm. diocesano, que, segundo consta, pretende no dia 8, (que nos he permettido festejarmos a Conceição) solemnisar na igreja de S. Pedro dos clerigos desta cidade, o acto magestoso da mesma Immaculada da Virgem Maria.

— O Sr. José de Castro Freitas tem 2 cartas vindas do Maranhão no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Torres n. 34.

— Precisa-se de um official de charuteiro que seja bom para trabalhar em charutos de 3 por 2 : na rua do Trapiche Novo n. 20.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia : a fallar na rua do Vigario n. 14, primeiro andar.

—O Dr. em medicina Ignacio Nery da Fonseca, tendo resolvido fixar a sua residencia nesta capital, continúa a offerecer os seus serviços ao respeitavel publico, e a dar consultas em sua casa, na rua Direita n. 51 : acha-se tambem prompto a acudir aos chamados do campo.

— O arrematante do imposto das licenças dos mascates e boceteiras, previne aos mesmos mascates que não são só os que vendem fazendas e miudezas em taboleiros que deverão ser considerados mascates, e sim todos em geral que venderem pela rua ou porfias fazendas em taboleiro ou braço, miudezas, fileiros com calçados, e obras de ouro, e outros objectos semelhantes considerados como fazendas etc., que são obrigados a terem a respectiva licença e medidas ou pesos se forem precisos ter, e deverão tambem aferir, e assim espera o mesmo arrematante ser poupado do trabalho de denunciar a autoridade competente tal abuso em prejuizo do mesmo arrematante.

— O arrematante do imposto das aferições deste municipio ainda manda pela ultima vez aferir o resto dos estabelecimentos que se acham por aferir para o corrente anno financeiro da freguezia do Poço, no dia 9 do corrente, e na volta passará pela Tamarineira, Ponte de Uchoa, e outros lugares pertencentes a freguezia da Boa-Vista : tambem mandará no mesmo dia um outro empregado aferir os estabelecimentos situados no Remedio, Magdalena e parte da estrada nova, tudo pertencente a freguezia dos Afogados, e por isso deverão se prevenir os interessados.

— Fugio do engenho Guararapes, de 29 a 30 do proximo passado, o moleque Bento, de 16 a 18 annos, secco, altura media, bem feito, falla bem, muito esperto, e de mãos e pés pequenos. Foi visto no dia 3 do corrente ganhando na rua Nova com uma cesta na cabeça.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade, embora não tenha habilidades : na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103.

— Aluga-se por preço commodo um sitio na Torre, a margem do rio : na rua da Santa Cruz n. 70.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo, convida a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem na nossa igreja com seus habitos nos dias 8 e 9 do corrente, para assistirem ás vesperas, festa e Te-Deum da immaculada Conceição da Virgem Maria na igreja do convento, por convite feito pelo Rvdm. padre provincial o Sr. Fr. João d'Assumpção Moura.

— Aluga-se para passar a festa uma boa casa nova, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fora e muito fresca, na Capunga Nova, em muito bom lugar : a tratar na rua estreita do Rosario n. 19, ou no Chora Menino com José Marques.

— Aluga-se a casa da rua do Hospicio n. 46, com muitos commodos ; e uma canôa de carregar arêa : na rua Velha n. 18.

— Em Apipucos aluga-se uma casa para se passar a festa por preço commodo; he bem situada: trata-se na rua da Cadeira de Santo Antonio n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas : na rua das Trincheiras n. 8.

— Desappareceu na tarde do dia 26 de novembro uma egoa com os signaes seguintes : grande, cór ruça, anca de porco, orelhas acabanadas, a cauda comprida e aparada nas pontas, ferrada em um quarto, anda baixo : quem della dér noticia será bem recompensado : no pateo do Carmo, taberna n. 1.

— Offerece-se uma portugueza para criada, a qual corta e faz toda a qualidade de costura : a tratar na rua do Pilar, casa n. 63.

— Precisa-se de dous pretos para carregar caixões de fazendas, isto he, para andar vendendo pelas ruas; quem quizer alugar, dirija-se a loja n. 10 da rua Nova, de Manoel João Francisco Duarte.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo : em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— Quem tiver um preto que seja sadio, que saiba servir a uma mesa e comprar, e o queira vender, dirija-se a loja n. 3 proxima ao arco de Santo Antonio.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem da rua do Encantamento, aonde está collocado o lampião ao meio da rua : a tratar na mesma casa, na rua da Cadeia n. 23,

— Precisa-se de um pequeno para taberna até a idade de 15 annos : na rua Augusta, defronte do chafariz n. 94.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, que seja bom, dando-se 35$ por mez e comida : a tratar no lazareto do Pina, inda mesmo escravo,

— Na rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 14 a 16 annos, que seja de boa conducta e intelligente.

— E. H. Wyatt retira-se com sua familia para Europa, deixando encarregados dos negocios da sua casa durante a sua ausencia, em primeiro lugar seu mano James Henry Wyatt, e em segundo Oliver Plessmann, ficando outra procuração bastante em poder dos Srs. James Crabtree & Companhia, para servir no caso de qualquer circumstancia imprevista.

— Blandin Junior, funileiro, no aterro da Boa-Vista n. 47, encarrega-se de collocar vidros em qualquer parte, por um preço muito razoavel.

— Na pastelaria franceza do aterro da Boa-Vista n. 47, ha sorvetes todos os dias desde as 6 horas e meia até as 9 da noite. No mesmo estabelecimento vende-se o verdadeiro cognac.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia : quem precisar, dirija-se a rua do Jardim n. 48.

— Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para o serviço de uma casa de pouca familia : no pateo do Terço n. 42 segundo andar.

— Negocia-se uma boa loja de ferragens em uma das melhores ruas desta cidade com os fundos a vontade do comprador : quem quizer annuncie por este *Diario*.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Senhorinho Wanderley, bisneto da Sra. D. Rita do engenho Boacica, neto de João Mauricio Wanderley, que com outro mano vivem em companhia de sua Exma. mãi já viuva, a seu interesse ; na rua da Caixa d'Agua n. 64.

— Achando-se vago o lugar de andador da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, os nossos irmãos que pretenderem dito lugar queiram apresentar ao abaixo assignado os seus requerimentos em face do que dispõe o artigo 146 combinado com os artigos 147 e 153 dos nossos estatutos, afim de que a mesa regedora possa tomar em devida consideração na primeira sessão. Recife 1. de dezembro de 1855.—Galdino João Jacintho da Cunha, secretario.

— Precisa-se de um bom amassador : na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, dando fiador a sua conducta : na rua da Santa Cruz, esquina que volta para a rua da Alegria.

— O abaixo assignado faz publico, que o Sr. Antonio Cavalcanti de Albuquerque, rendeiro do engenho Recreio, na comarca da Victoria, lhe hypothecou seus escravos : Luiz, Angola, de idade 30 annos, Seraphim, crioulo, idade 25 annos, Roberto, Angolla, idade 35 annos, Belchior, Angola, idade 40 annos, Eusebia, crioula, idade 45 annos, Marianna, Angola, idade 25 annos, Francisca, crioula, de idade 10 annos, Thereza, crioula, idade 12 annos, Clara, crioula, idade 12 annos, Euzebia, crioula, idade 10 annos, que tudo consta das notas do tabellião Francisco Baptista de Almeida em 15 de novembro de 1855.—Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

Attenção.

LUIZ CANTARELLI avisa ao publico, que mudou sua residencia e casa de dansa da rua da Cadeia de Santo Antonio para o pateo do Livramento n. 27, e acha-se aberta nas quartas e sextas-feiras desde as 7 até as 9 horas da noite.

INDUSTRIA ALGODOEIRA PERNAMBUCANA.

FIAÇA'O E TECIDOS DE ALGODA'O

SOCIEDADE EM COMMANDITA

Para a fundação de uma fabrica de fiar e tecer algodão, organisada por Francisco Maria Duprat na capital da provincia de Pernambuco.

CAPITAL SOCIAL 300:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis da sociedade, os Srs. Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Socio de industria administrador do material e pessoal da fabrica e dependencias, Francisco Maria Duprat.

Firma social, Amorim, Faria, Guerra & C.

Esta sociedade admitte socios commanditarios de 100$000 até 5:000$000.

A duração da sociedade será de 12 annos a contar do primeiro dia em que a fabrica principiar a trabalhar.

Ella poderá ser prorogada no fim do dito prazo, ou dissolvida antes por deliberação da maioria dos socios de 500$000 reis para cima, se a sua duração se tornar prejudicial.

Os socios realisarão as entradas de seus fundos ao passo que lhes forem reclamadas pelos socios gerentes, que lhes passarão os competentes recibos.

O maximo das entradas será de 20 por cento do capital subscripto, a primeira entrada será de 10 por cento e será reclamada pelo gerentes para ser paga no corrente de janeiro proximo futuro.

Haverá sempre pelo menos 30 dias d'intervallo entre cada chamada de fundos.

A sociedade conta com o concurso das assignaturas dos senhores de engenhos e plantadores de algodão, por serem directamente interessados na promptarealisação da fabrica.

Ella poderá consumir annualmente 30 a 40 mil arrobas de algodão, quando ella se achar em pleno andamento.

Podera dar o tecido para saccos de assucar, e roupa da classe pobre a 210 reis a vara ; o da Bahia que costumava vender-se de 260 a 280 reis tem se vendido ultimamente a 320 reis, e não ha mesmo a este preço agora que he mais procurado.

A fabrica occupará diariamente para mais de 200 trabalhadores de 10 a 12 annos de idade para cima.

Alem dos aprendizes que serão muito numerosos, ella empregara muitos tecelões dos que trabalham em teares a mão em diversos lugares da provincia, sobre os quaes fazem com muito custo 5 a 6 varas de tecido por dia, em pouco tempo se tornarão habilitados a poder fazer sem grande esforço 40 a 60 varas por dia sobre os teares mecanicos.

O feitio lhes será pago como nas fabricas da Bahia 20 reis a vara, o que lhes produzirá um jornal de 800 a 1$200 reis por dia.

Os senhores que residem fora da capital e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio, e o nome do correspondente n'esta capital encarregado d'effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Alem do bem geral que resultará para a provincia com a introducção d'esta industria e creação d'esta fabrica, os socios podem contar, logo que a fabrica estiver em pleno andamento, com um beneficio annual de mais de 12 por cento do capital.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 1 de dezembro de 1855.

F. M. Duprat.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que engomme e cozinhe perfeitamente, para casa de pouca familia, a qual se pagará a contento, dando fiador a sua conducta : na rua de S. Gonçalo n. 14.

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio desta praça, que o Sr. João Francisco de Souza Lima deixou de ser seu caixeiro desde o dia 30 do passado mez, e por isso não se responsabilisa por cousa alguma desde aquelle dia em diante. Recife 3 de dezembro de 1855.

Manoel Alves Ferreira.

— Aluga-se uma escrava de meia idade embora não tenha habilidades ; na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, ou mesmo um moleque que saiba cozinhar : na rua do Queimado n. 53.

— Perdeu-se no baile do arsenal de marinha um lenço renondo todo bordado : roga-se a pessoa que o achou de entrega-lo na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 9 do corrente o bem conhecido hiate «Duvidoso» ; ainda recebe alguma carga : a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

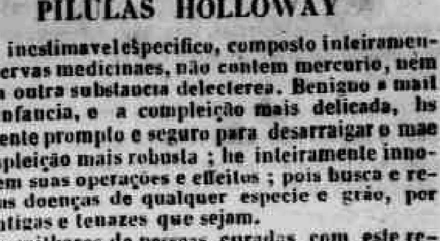
— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para pouca familia : a tratar na rua da Praia n. 35, segundo andar.

— Thomaz Fernandes da Cunha, tem a satisfação de levar á consideração dos senhores proprietarios e administradores de armazens de assucar, que em sua loja, na rua da Cadeia do Recife n. 14, ha chegado recentemente o mais superior fio inglez para saccos, assim como barricas com 30 milheiros de pregos ripares, muito apropriados para beneficiar as barricas com assucar ; seu preço he muito e muito commodo.

— Precisa se de uma ama para o serviço de uma casa de familia : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 39, segundo andar.

— O Sr. Manoel Esteves de Abreu tenha a bondade de dirigir-se á praça da Boa-Vista n. 7, que muito se lhe deseja fallar a negocio que lhe diz respeito.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsoes.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos o boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo da consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso . . . . . . 1$000

Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação 2$000

Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata-lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopea homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— O abaixo assignado mudou-se da rua do Trapiche n. 17 para a rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.—José Antonio de Souza Machado.

— Deseja-se saber se nesta praça existe o Sr. Antonio Machado Bitancourt de Mello, que em 1847 negociou daqui para Abreu de Una; na rua da Madre de Deos n. 32, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se uma excellente casa para se passar a festa na povoação do Cachangá ao lado da igreja, outra no Poço da Panella com frente para o rio e com grandes commodos, pintada e caiada de novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42, loja.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 p.% até o dia 15 do mez corrente.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Da seda tranças mui lindas,
De cores varias e bellas,
Alvas qual neve mui pura,
Verdes, azues e amarellas.

Tranças tão proprias para a festa
Não as achais, não;
Achareis a baixos preços,
Na loja de Barros & Irmão:
Rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Aos amantes das bellas artes

José Uguccioni por motivos de molestia reinante na côrte, pretende demorar-se algum tempo nesta provincia, e para isso convida todos os que desejarem aprender musica, solfejo, rabeca, etc., de avistar-se com o mesmo no hotel inglez, no Recife, a todas as horas para tratar.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

CASA DA FAMA

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da primeira loteria de N. S. da Conceição dos Militares, a qual corre no dia 12 de dezembro, e estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 36; rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$800
Meios	2$900
Quartos	1$500
Oitavos	760
Decimos	640
Vigesimos	320

Loteria de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre quarta-feira 12 de dezembro proximo futuro.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, da Praia n. 50, do Livramento n. 30 e do Crespo n. 5. Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe manda fazer publico, que por deliberação da administração da mesma tem de arrematar-se o rendimento da taxa dos chafarizes e bicas desta cidade, por bairros, ou na totalidade por tempo de 1 a 3 annos, a contar do 1 de janeiro de 1856. As pessoas a quem convier contratar podem enviar as suas propostas ao escriptorio da companhia, até o dia 10 de dezembro proximo. Recife 26 de novembro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 7 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que deveria correr a 3 ou 4 do corrente; as listas esperamos pelo vapor nacional S. SALVADOR, a 18 ou 19: os premios são pagos a' distribuição das mesmas listas.

— Aluga-se no bairro da Boa-Vista, excepto no aterro, uma casa terrea com quintal e sotão, ou sobrado de um andar, ou segundo andar de casa de dous andares: no aterro da Boa-Vista n. 39, primeiro andar.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 12 de dezembro

Aos 5:000$000 2:500$000 e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral; os quaes acham-se a venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento nos bilhetes inteiros vendidos em originaes nas tres primeiras sortes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	» »	2:500$000
Terços	1$920	» »	1:666$666
Quartos	1$440	» »	1:250$000
Quintos	1$160	» »	1:000$000
Oitavos	720	» »	625$000
Decimos	600	» »	500$000
Vigesimos	300	» »	250$000

Pernambuco 30 de novembro de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

PEDIDO.

Tendo-se desencaminhado da sala das audiencias do tribunal da relação, no dia 25 de outubro do corrente anno, depois de publicados os feitos, os autos de revista civil entre partes, como recorrentes Gantois & Paillett, negociantes da cidade da Bahia, e recorrida a companhia de paquetes de vapores brasileiros, como accordão a favor dos recorrentes: pede-se a quem os tiver em seu poder, de os mandar entregar ao escrivão Posthumo, e isto no prazo de oito dias, do contrario se usara' dos meios que a lei permitte, contra quem de direito for.

COMPRAS.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$010: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

— Compra-se agua de caju em canada, paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 110, deposito de licores.

— Na fabrica de rectificação do engenho Utinga de cima, compra-se constantemente aguardente de 20 graos para cima, com o abate de 80 rs. em canada do preço corrente da praça, com a qual mantém uma frequente correspondencia que lhe marca as alterações do mercado.

— Compram-se 2 casaes de ganços: na rua da Cadeia do Recife, loja de Rocha & Lima.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão á luz as de almanak.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de enfeites, toucados e chapéus para senhoras, dos mais modernos, assim como gravatas de setim e chamalote brancas, proprias para casamento e baile, camisas francezas a' Mousquetaire com peitos, punhos e colleirinhos de linho e outros muitos artigos que se vendem por preço muito razoavel. Tambem ha um grande sortimento de luvas Jouvin imitando camurça, muito boas e proprias para passeio por serem de côr, pelo diminuto preço de 1$500 cada par.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscados francezes para vestidos de senhoras a meia-pataca o covado, camisas para senhora a selo cada um, saias para enfeite a dez tostões, manguitos de cambraia bordados a quatro patacas, chales de seda a 8$, chales de toquim de cores e pretos a 8$, ditos de cambraia e seda a 5$, ditos de lãa e de ganga encarnados a duas patacas, e outras muitas fazendas que se quer acabar antes da festa.

Para quem esta' de luto.

Vendem-se riscados francezes proprios para vestidos de senhora a meia pataca o covado, chales de toquim preto a 8$, metim preto a dous tostões, chita preta a nove vintens o covado: na loja das seis portas em frente do Livramento.

Sal do Assù

Vende-se sal do Assù de superior qualidade a bordo do brigue *Feliz Destino*: a tratar no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo com o capitão.

— Vende-se um rico piano de jacaranda do autor Broadwood & Sons, no sitio do Sr. Carlos Thomaz Poingdestre em Santa Anna, por preço commodo, visto o dito Sr. retirar-se para a Europa.

5$000.

Vendem-se excellentes chapéos de castor branco, de bonitas formas, pelo barato preço de 5,000 réis: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

CHITAS HESPANHOLAS.

Chitas de padrões os mais lindos que tem vindo a este mercado, e modernas, do ultimo gosto no Rio de Janeiro, chegadas pelo ultimo vapor, e se vendem nas lojas seguintes: rua do Crespo, Campos & Lima, rua do Queimado, Guimarães & Bastos, rua do Crespo, José Gonçalves Malveira, rua da Cadeia Rocha & Lima, idem, Narciso Maria Carneiro, idem, Cunha & Amorim, idem, Manoel Ferreira de Sá, rua do Queimado, Manoel José Leite, idem, Faria & Lopes, idem, Rodrigues & Lima, idem, Bezerra & Moreira, rua do Crespo, Antonio Gonçalves de Oliveira, idem, Siqueira & Pereira, rua da Cadeia, Ferreira & Matheus.

— Vendem-se cebolas chegadas ultimamente de Lisboa no patacho *Brilhante*: na travessa da Madre de Deos, armazem de Agostinho Ferreira S. Guimarães.

— Vende-se tinta fina de escrever a 440 rs. a garrafa, e em meias garrafas a 240: atraz da matriz de Santo Antonio n. 20.

Velas estearinas de 6, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro e arreios para 1 e 2 cavallos, fórmas de ferro para fabrica de assucar, rotim da India para empalhar, tinta branca e verde, metal amarello para forro, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho, de cairo e de manilha, alcatrão e pixe de Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Relogios.

Relogios de ouro, relogios de prata, relogios de mesa e de parede, chegados ultimamente: vendem-se na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 17, varias obras de funileiria e ferramentas para funileiro, muito barato.

— Vende-se muito bom vinho verde a 3$000 rs. a canada e a 400 rs. a garrafa; manteiga ingleza, muito boa, a 800 e a 720 rs. a libra; café a 180; latas de sardinhas de Nantes a 560; espermacete a 880 a libra; letria a 320 rs.: na rua das Cruzes n. 20.

— Vende-se um moleque crioulo de 18 a 20 annos, bom cozinheiro: na rua da Cruz n. 63, segundo andar.

— Vende-se um escravo crioulo, de 25 annos, bom official de alfaiate, e principio de marcineiro, o qual se acha na casa de detenção: quem o quizer comprar falle ao Sr. administrador da mesma casa, que o mandara mostrar, e mesmo dará o preço.

— Vende-se uma fabrica de charutos com armação envernisada e envidraçada, e com muitas proporções, e tambem se vende unicamente a armação, propria para loja de fazendas, miudezas ou calçado, etc., na rua do Vigario n. 15: a tratar na mesma.

— Vende-se por qualquer preço uma porção de pés de pinheira de muito boa qualidade, e que se acham em estado de trasplantar-se: quem precisar, dirija-se a estrada dos Afflictos, sitio defronte do do finado Joaquim de Oliveira, a qualquer hora do dia.

Lindos cordões de cabellos.

Vendem-se ricos cordões de cabellos elasticos lisos e enfeitados, por baratissimo preço: na loja de miudezas, na rua do Queimado n. 63.

Aterro da Boa-Vista n. 8.

Vendem-se biscoitos inglezes muito finos, em latas grandes, pelo diminuto preço de 3$000 a lata, cha da India chegado ultimamente, o mais superior do mercado, manteiga ingleza primeira qualidade, e muitos outros generos, por preço muito commodo, para acabar.

— Vendem-se os seguintes livros: Thompson, Historia, as quatro estações de Thompson, Virgilio, a traducção dos quatro livros de Horacio, Diccionario, Euclides, Arithmetica de Ottoni, dita de Besout, eloquencia nacional, arte poetica, Charma e o memento, todo no aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

— Vende-se cal e farello de Lisboa muito superior; na rua da Cadeia do Recife n. 46, primeiro andar.

A CALIFORNIA PARA AS SENHORAS.

Chapeos de palha para senhoras muito proprios para todos os divertimentos da festa, e com especialidade para tomar banhos, por ser pelo preço muito diminuto, em razão da qualidade: vendem-se na praça da Independencia ns. 25 a 30.

A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapeos de senhora por preço muito commodo.

A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.

— Vende-se fumo da Bahia a retalho para charutos de primeira, segunda e terceira sorte; na rua Imperial n. 171.

— Vende-se a armação e utencilios da taberna n. 16 da rua Direita: a tratar na rua da Cadeia n. 26.

— Na olaria que foi do João Roma, sita no lugar Barbalho, vende-se qualquer quantidade dos melhores tijolos de alvenaria grossa: a tratar com o abaixo assignado ou na mesma olaria.—Manoel Peres Campello de Almeida.

CHEGARAM EMFIM

á rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares as desejadas lampadas para igreja, turibulos, navetas, caldeirinhas d'agua benta, escrivaninhas, tudo de latão, galhetas de estanho etc.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de Lico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se batata de Lisboa em muito bom estado a 2$000 a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 5.

Vende-se

uma carroça nova e bem construida, com boi muito bom: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandega.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitos, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, cortes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o corte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, affiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel: na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Saccas com milho.

Vendem-se saccas com muito bom milho e novo, por preço mais commodo do que em outra parte: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se 1 preto moço, proprio para todo serviço, 1 dito de 18 annos, de bonita figura e com habilidades: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma boa carroça: no Manguinho casa que faz esquina com as estradas dos Afflictos e Ponte de Uchôa.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que a vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

SUPERIOR PANNO PARA ESCRAVOS

Vende-se por preço commodo, o bem conhecido algodão da terra, o melhor que se tem descoberto para roupa de escravos: nos Quatro-Cantos da rua do Queimado n. 20.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

A festa esta na porta.

Dinheiro não se engeita.

Vende-se na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40, o seguinte:

Ricas sedas de quadros do ultimo gosto, o covado	1$000
Frondelina de seda de quadros e listras, o covado	1$000
Mandarine brilhante de seda de quadros, o covado	1$000
Alpaca de seda de quadros, o covado	640
Cassas francezas de cores finas, a vara	480
Alma viva de lindos gostos, o covado	580
Chitas francezas muito finas, o covado	320
Riscados francezes de novos padrões, o covado	240
Chales de merinó herdados de matiz, cada um	10$000
Ditos de dito lisos, franja de seda, cada um	6$500
Ditos de dito de cores, franja de lãa, cada um	4$500
Palitós de alpaca preta fina, cada um	4$500
Córtes de casemira de cores, cada um	4$000
Ditos de dita preta fina, cada um	7$000
Peitos, collarinhos e punhos para camisas por	1$000
Lenços brancos de cassa pequenos e finos	280
Fustões finos para collete, o córte	800
Madapolões finos com pequeno toque de avaria	3$800
Lenços de seda de cores para gravata	500
Chapeos de palha abertos, forrados de seda, para homem	4$500
Lenços de retroz de cores	1$000
Camisas francezas para homem	2$400
Pannos finos de varias cores, prova de limão, o covado	4$000
Ditos pretos finos, o covado	2$500 e 5$000

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Relogios cobertos e descobertos,

de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do abaixo assignado no dia 1º de dezembro, o escravo crioulo de nome Antonio, com os signaes seguintes: bastante baixo, cheio do corpo, espadaudo, rosto descarnado, cabeça pequena, quasi nenhuma barba, pernas arqueadas, pés seccos e compridos, entende de correiar; roga-se as autoridades policiaes que o aprehendam e aos capitães de campo que levem a casa de seu senhor em Santo Amaro de Jaboatão que serão gratificados com 25$000.—Amaro Fernandes Daltro.

— Desappareceu do engenho Burralho o crioulo Victorino, idade 20 annos, estatura regular, pés grossos, em um dos quaes tem uma marca velha de ferida, tem em uma das mãos uma marca de ferida cicatrizada ha pouco: quem o apprehender e levar ao dito engenho Burralho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será bem recompensado.

— Ausentou-se no dia 3 do corrente a escrava mulata, Candida, de idade 20 annos, baixa do corpo e reforçada, rosto redondo, beiços grossos, peitos grandes, cabellos cortados e carapinhos, com muita falta de dentes, levando um vestido de alpaca verde claro de algodão, mais dous vestidos novos de chita encarnada, outro de listras, e um chales de chita azul: quem della souber ou apprehende-la, leve-a a casa de seu senhor, abaixo assignado, na rua da Praia de Santa Rita n. 28, que será gratificado.

Eduardo Frederico Bank.s

— No dia 28 de novembro fugio o preto Justino, crioulo, idade 25 annos, estatura regular, com falta de dous dentes na frente, tem calva de carregar peso, muita regrista, imitando sua falla a ser de Angola; levou calça de algodão azul, camisa branca, chapéo de baeta preta: roga-se a quem souber noticias deste escravo, o mande pegar e levar na rua Direita n. 73, que será recompensado generosamente.

— Desappareceram 2 escravos, sendo um de nome Lucio, crioulo, com officio de sapateiro, sahio a 28 do corrente, civilisado e bem parecido, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, barbado, baixo e grosso do corpo, rosto redondo, olhos grandes, rendido da verilha, que anda com funda, quando anda puxa pelo pé em razão de não assentar com a planta no chão, e sim de banda; levou camisa de algodãozinho e calça de riscado azul, havendo levado mais roupa; he de suppor que tenha mudado: e outro, crioulo, de nome Joaquim, fugio a 15 de outubro proximo passado, boa estatura, ba[illegible] espadaúdo, com idade de 25 annos, pouco [illegible] menos, muito regrista, olhos grandes, po[illegible] muito pequenos e feios e apapagaiados, puxa por uma perna quando anda, he cozinheiro, esteve ha muito alugado ao senhor Robillard, e as vezes andava boleando no carro, tem sido encontrado algumas vezes na Capunga, e outras vezes em Fóra de Portas, e tem espalhado que está forro, e a outros que esta cortado, anda limpo, de calça, camisa e jaqueta engommada: roga-se a quem os apprehender de levar a seu senhor Domingos Antunes Villaça, na rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 20 de novembro corrente, o moleque Samuel, crioulo, côr preta tirando a fula, idade 14 annos, official de sapateiro, com os signaes seguintes: altura 6 palmos, pouco mais ou menos, secco do corpo, rosto redondo, olhos grandes e vivos, bons dentes, bocca e nariz regulares, pernas compridas, pés pequenos, em ambas as pernas tem algumas marcas de dente de cão; levou camisa de madapolão e 2 calças, uma de ganga amarella e outra de riscado azul com remendo no joelho, chapéo de palha ordinaria; suppõe-se estar acoitado em alguma casa trabalhando pelo officio, ou seduzido por alguem para fóra da praça ou da provincia a titulo de criado: roga-se portanto a todas as autoridades e a quaesquer outras pessoas, que o apprehendam e o levem á serraria do aterro da Boa-Vista, que serão generosamente gratificados, além das despezas feitas.

Thomaz de Aquino Carvalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855